MEZ DE MARIA

(V. chronica no texto)

ANNO XXXIV
NUMERO 100
2 -- Maio -- 1935
Preço 1$200

"LUZES FEMININAS"

Opusculos Mensaes, de 64 paginas para Moças e Senhoras — Assignatura annual: 12$000 — Rua dos Invalidos, 42 — Rio.
LITTERATURA — FORMAÇÃO — INFORMAÇÃO

BOTA FLUMINENSE

AVISA AOS SEUS AMIGOS E FREGUEZES QUE SE MUDOU PARA

CASA INDIANA

ULTIMAS NOVIDADES

394 — Camurça preta ou marron 35$000 com guarnição de pelica estampada nas mesmas cores. Salto Luiz XV alto.

519 — 34$000 Sapatos de setim e velludo com fivelinhas no peito do pé. Salto Luiz XV de n. 32 a 40.

272 — 20$000 Sapatos em vaqueta cromados preto ou marron. Sola Krepe salto mexicano de n. 32 a 40.

35$000 - Sapatos de setim preto, Macau, com guarnições em velludo preto, bella combinação. Salto Luiz XV de n. 32 a 40.

Pede-se o endereço bem claro: não se acceitam sellos nem estampilhas. Pelo correio mais 2$500 por par
Calçados, chapéos camisaria e sportes em geral.

RUA MARECHAL FLORIANO, 102

ALBERTO DE ARAUJO & Cia.

1.º Centenario da Associação Commercial

A Associação Commercial viu passar, ainda recentemente, o primeiro centenario de sua fundação. Perdura na memoria de todos a lembrança dos imponentes festejos com que esse notavel acontecimento foi commemorado, associando-se á laboriosa classe do commercio todas as outras numa sincera solidariedade que foi expressa por modo inequivoco.

Agora vem de apparecer uma luxuosa edição da "Revista Commercial do Brasil", que enfeixa a documentação mais completa do que foram aquellas commemorações.

Essa edição é um bello album, cuidadosamente organizado, contendo o historico da prestigiosa associação de classe, grande numero de photographias e muita materia de alto interesse informativo sobre os progressos do commercio e da industria em nossa terra.

PILULAS VIRTUOSAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca. Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Drogaria Sul Americana -- Silva Gomes e Cia. -- Largo de S. Francisco, n. 42 -- Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880

Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

UM CABOQUINHO E COMO É O NOME DE PAPAE
Versos de Luiz Peixoto
Illustração de Théo

ETERNOS
Chronica de Sebastião Fernandes
Illustração de Aquarone

AS TRAGEDIAS DO SEU ELPIDIO
Conto de Plinio Fernandes Bastos
Illustração de Cortez

OS AMORES DE CHOPIN
Chronica de Aurelio Pinheiro
Illustração de P. Amaral

CAVALLO DE TROYA
Pensamentos de Berilo Neves
Illustração de Bil

A ARTE MODERNA
Chronica de Carlos Rubens
Varias illustrações

VISÃO DO SECULO XXI
Comedia em 2 actos de Brito Mendes
Illustração de Doulayman

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA — Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

ACREDITEM OU NÃO... — Por Storni

DE CINEMA — Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA — Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO

Caixa d'O Malho

ANTONIO LIMA (Rio) — Esse thema tem sido muito explorado. Só um estylo de grande poder suggestivo poderia galvanizal-o. O seu não tem esse poder: é indeciso, fraco. Deve tecer enredos menos complicados, mais communs. Os dramalhões são insupportaveis, quando o narrador não possue a technica necessaria para surprehender o leitor.

OSREFI (Mangaratiba) — Peço-lhe desculpas. Estava convencido de que já havia respondido á sua carta. Eis o que ha respeito aos seus versos: A maior parte dos sonetos é perfeitamente publicavel. E não e favor nenhum, pois, através dos mesmos, V. se revela um lyrico delicado e subtil. Mas eu não disponho de espaço para tanto. Assim, escolherei um ou dois que me parecerem melhores. E... vamos aguardar uma pequena brecha.

MAURICIO MORAES (S. Paulo) — Vou fazer tudo para que o seu trabalho saia com a maior brevidade. Não é sómente pelo desejo de estimulal-o: deve saber que o filho prodigo tem direito á melhor vitela e a todas demais demonstrações de carinho.

CONTO DE MAGALHAES NETTO (S. Paulo) — Os quatro sonetos que teve a bondade de enviar para esta secção, guardam nexo entre si e deveriam ser publicados juntos. Entretanto, se tiver feito a leitura das respostas dessa Caixa, sem duvida verificou que as collaborações poeticas são muitas e que o espaço para ellas é infimo. Isso quer dizer que eu não posso publicar os seus quatro soneos. Aproveitarei o que mais me agradou: "Vida Nova", sem deixar de reconhecer que os outros merecem, igualmente, publicidade.

RAUL (Bello Horizonte) — Seu conto tem merito. O enredo é bom e está bem aproveitado. Faço-lhe, apenas, duas restricções: o tamanho e os dialogos. Estive consultando com um technico da officina e verifiquei que seu trabalho occuparia mais de duas paginas, com a respectiva illustração. Seria preciso fazer um corte e isso poderia prejudicar o seu conto, e desagradar-lhe. Quanto aos dialogos, quero advertil-o que V. põe na bocca dos saus sertanejos um lyrismo literario que choca pela falta de realidade. V. poderia corrigir uma e outra coisa, com vantagem para o conto e satisfação para este seu creado. Quer experimentar?

LEÃO DO NORTE (S. Paulo) — Rogo-lhe que leia as respostas dadas a Osrefi e Conto de Magalhães Netto que se applicam ao seu caso. Só posso, nessas condições, aproveitar "Judas".

ZORRO (Rio) — Para estimulo... approvado. Devo assignal-a com o nome daquelle camarada que prometteu não escrever mais soneto?

NABOR (Valença) — Pede-me Você desculpas por enviar-me dois sonetos, que lhe parecem fracos. De facto, são fraquissimos, principalmente aquelle que tem o titulo — "E' sempre assim..." Mas não precisa pedir desculpas, não, meu caro Nabor. Esta secção está constantemente aberta a todas as consultas e é sempre com a alegria que recebemos as collaborações — bôas ou más, publicaveis ou... "cestaveis".

MARIO CABRAL (Bahia) — Acceitas. Mas não é sómente por serem curtas. Poderiam ter duas linhas, e, se não prestassem, não seriam aproveitadas.

APOLLO (?) — Para fugir á preguice não é necessario lançar-se nesse realismo brutal em que V. moldou o seu soneto. Concordo que o seu trabalho é suggestivo, mas não posso conformar-me em que se cubram, com o nome da arte, essas manifestações cruas de erotismo. Não me apego a preconceitos, mas não posso ir tão longe quanto vae V. no seu soneto. A minha resposta é: querendo, volte em termos. Quanto á sua pergunta do fim — o pseudonymo não me pertence: pertence á revista. Não tenho, pois, direito de revelar o nome que V. deseja saber.

CARLOTA (?) — O seu estylo é bom, mas o typo que Você descreve no conto, não tem vida, parece um boneco de mola. A leitura do conto deu-me uma impressão semelhante á que se experimenta, quando se entra no meio da representação de um drama, assiste-se a uma parte e retira-se da platéa ainda no meio do espectaculo. Achei a poesia melhor, principalmente do começo até o meio. Com o seu estylo, arranjando um bom enredo, V. não encontrará difficuldades em perpetrar um bom conto.

DALEY (Curityba) — Não enverede por esse caminho, pelo amor de Deus. Esses dramalhões são absurdos e ridiculos. Outra coisa que lhe recommendo: dê mais naturalidade aos dialogos. Faça que as suas personagens falem como a gente fala, sem affectação, sem lyrismo. Não carregue nunca nas cores, pintando sujeitos de olhos esbugalhados e cabellos revoltos, prelibando o gozo da vindicta, nem gargalhando de prazer, depois de commetter uma monstruosidade. E' necessario attenuar o colorido forte nos enredos como os do seu conto — A Vingança do Corcunda — já de si tão carregado de dramaticidade. Por todas essas coisas, não posso aproveital-o.

Nem todos sabem que...

AO descambar do XIX Seculo as letras belgas sobresahiram galhardamente, emparelhando com as dos paizes onde a Literatura sempre refulgiu. Os nomes, de que mais se falou e que ficam immortaes, são: Emile Verhaeren, Max Elskamp, C. van Leberghe (poetas) Fernand Severin, Albert Mockel, Henry Maubel, Iwan Gilkin, Grégoire Le Roy, Blanche Rousseau, Paul Gérardy, Jean Dominique. Os "Néos" da primeira plana agora chamam-se: Franz Hellens, romancista, Jean de Bosschère, escriptor de inspiração flamenga illustrador celebre na Inglaterra, e poeta amado em Paris, Henri Vandeputte, Henry Michaux, Melot du Dy, Robert Ginette, Pierre Bourgeois, Hilda Bertrand. Edmond Jaloux é quem esposa esta opinião.

A primeira pedra para os alicerces do castello de Thomar (Portugal) foi lançada por D. Gualdim Paes, templario dos mais distinctos e valerosos, que se illustrou na Iberia e no Oriente. Um dos primeiros portuguezes alistados na famosa Ordem. O lançamento das bases do castello occorreu em 1 de Março de 1160. Yacub, guerreiro sarraceno, á frente de poderoso exercito, assediou o *castrum* lusitano, sem conseguir apossar-se delle. O feito dos Templarios lusos acha-se immortalisado numa inscripção exarada no castello por ordem de D. Gualdim, o heroe da resistencia do castello: — "Era 1828, na III nona de Julho, veiu o rei de Marrocos, conduzindo 400 mil homens de cavallo e 500 mil peões e cercou este castello durante seis dias e destruiu tudo o que encontrou extra-muros.

Deus livrou das mãos delle o castello e o predito mestre com seus freires. O mesmo rei voltou á sua patria com innumeravel perda de homens e de animaes".

— —

NO decorrer da festa em beneficio das "Creanças Paralyticas", realisada em Paris sob os auspicios da esposa do general Weygand, foram expostos objectos de valor inestimavel. Um *pendentif* de rubis e de brilhantes offerecido por Napoleão a uma dama cujo nome perdura ignorado; uma cruz de diamantes e de perolas pertencente á Maria Antonieta; o grande collar de ouro, perolas, rubis e brilhantes de Carlos V; o bracelete de ouro e esmeralda da Pompadour; o lapis de Luiz XVI, de ouro e brilhantes; a "émigrette" (yôyô) de ouro do infante Luiz XVII. No lapis de Luiz XVI distinguem-se bem vestigios das unhas do soberano.

— —

PELA primeira vez, foram tiradas fitas sonoras num avião, a 2.000 metros de altura. Os resultados obtidos lograram os maiores applausos. O apparelho que tirou as fitas no ar é de pequena dimensão e foram empregados "films" ininflammaveis. A cabina do piloto do avião havia sido isolada para que o ruido dos motores não chegasse até aos passageiros. Duas companhias de aviação projectam introduzir nos aviões de sua propriedade machinas de filmar do typo adoptado naquellas experiencias. O facto foi verificado na Inglaterra.

— —

OS habitantes de Cassis (França) se eximem na arte publicitaria. Semanas atraz, lançaram uma etiqueta para ser collada nas cartas. Ella traz uma inscripção no dialecto local: "Qu'a vist Paris e noun Cassis a ren vist" que, em vernaculo, se traduz assim:

"Quem viu Paris e não Cassis não viu nada". E' uma equivalente da famosa phrase: "Quem foi a Roma e não viu o Papa não foi a Roma".

— —

O dia dois de Julho é uma data gloriosa para o theatro argentino. A essa data, em 1884, subia á scena, pela primeira vez, no "Politeama" de Buenos Aires, um mimodrama de Eduardo Gutiérrez, "Juan Moreira". O autor nasceu na capital platina aos 15 de Julho de 1851 e desde a mocidade se dedicou ás letras. Delle existem varios trabalhos de valor: "Juán Manuel de Rosas", "La Mazorca", "Una tragedia de doce años", "El puñal del Tirano", "Un viaje infernal", "El Chacho", "Antonio Larrea", "Juán Moreira", "El Jorobado", etc. O creador do mimodrama foi o actor José Podestá. A peça gira em torno de um cavalleiro dos Pampas, muito conhecido no XIX seculo por suas façanhas. Dizem que a sua "lei gaucha" era representada por uma faca.

Z. P. LIN (Curityba) — Darei mais alguns retoques e o aproveitarei. Agora, muna-se de paciencia para aguardar uma opportunidade feliz.

ADRIANO RIBEIRO DINIZ (S. Paulo) — O pouco que V. accrescentou e modificou, nesta ultima copia, não é de molde a alterar os conceitos sobre a originalidade anteriormente remettido para esta secção.

FU-MANCHU (Campinas) — Se V. faz confusão sobre o que mandou, imagine eu, que lido, diariamente, com um montão de originaes de procedencias differentes. Entretanto, vou adeantar-lhe alguns esclarecimentos. Não sei a que trabalho se referem aquellas respostas: sei que aqui, na minha pasta, ha um trabalho seu "Tormenta", com esta classificação: "bom" — e uma rapida annotação: "para emendar". Se a resposta a "Hermagoras" se refere ao mesmo trabalho, ou ao outro, não posso certificar-me no momento.

Quando o conto não precisa de emendas, ou demanda apenas ligeiros retoques, ás vezes, eu entrego, no mesmo instante em que o leio, ao secretario. Outras vezes, espero que elle dê vasão, primeiramente, aos que já tem comsigo. Já vê que só com o decorrer dos dias, podemos verificar se são dois trabalhos, ou um só. Substitui o primeiro original de "Tormenta" por este, agora, que está em condições de ir para a composição.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

OUVINTES QUE PAGAM

Segundo as ultimas estatisticas officiaes, existem na Allemanha, actualmente, mais de 7 milhões de radio-ouvintes matriculados.

A não ser as pessoas absolutamente sem recursos, que justificam de modo cabal a sua situação, todos os demais são obrigados a contribuir com uma mensalidade para a manutenção dos serviços de "broadcasting".

Resulta dahi ser a Allemanha o paiz onde o radio apresenta uma organisação modelar, não só na parte technica, que já conta com os progressos da televisão, como na parte artistica, que sempre foi um indice da cultura germanica.

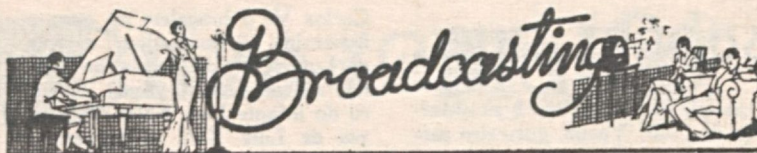
Aqui, entre nós, por varias vezes, tem sido alvitrada a creação de uma taxa semelhante, applicada a todos os possuidores de apparelhos de recepção.

Só assim poderiam os nossos ouvintes libertar-se da tyrannia dos programmas exclusivamente commerciaes e só assim poderiam as nossas transmissoras fazer frente ás despesas com programmas selectos e frequentes.

O unico caminho acertado, portanto, é imitar o exemplo allemão, que combate o annuncio pelo radio, sómente favoravel aos grandes magazines e empresas poderosas, prejudicando o pequeno commerciante que delle não se pode utilisar para reclame dos seus negocios, em virtude do seu preço.

O annuncio pelo radio tem que ser insistente. Gastar um conto de réis por mez nessa propaganda nada representa de beneficio para quem annuncia.

Uma casa que não pode dispor de dez contos, pelo menos, para a sua publicidade radiophonica, não conseguirá a desejada representação e jogará fóra as verbas menores que ella dedicar.

Basta ver, entre nós, os casos do lançamento dos productos "Toddy" e "Untisal", que consumiram centenas de contos mensaes, aturdindo o ouvinte a todas as horas, em todos os programmas e em todas as estações.

Si o ouvinte reclama e não quer pagar, expontaneamente, como antigamente faziam os já desapparecidos **socios das estações**, cabe ao governo estabelecer uma taxa (que não seja a de dois mil réis actualmente exigida para registro de apparelhos receptores e que ninguem satisfaz) para com ella enfrentar o problema.

As estações não podem dar programmas, pagando artistas, orchestra, "speakers", etc., sem impingir meia duzia de annuncios em cada intervallo.

Esta é que é a verdade, queiram ou não queiram os "criticos de ouvido", que ficam em casa escutando e não sóbem aos studios para verificar a realidade das cifras de receita e despeza das transmissoras nacionaes.

"Quem quer ver macaco dansar, paga" — diz um rifão.

E o radio, que é um macaco invisivel, mas em todo caso um macaco, só poderá bem servir a quem se resolver a metter a mão no bolso e jogar-lhe o nickel indispensavel para a compra das bananas...

O. S.

RADIOLETES

— A "Radio Cajuti" tem, agora, um programma israelita, do qual é director artistico e "speaker" o Sr. Arnaldo Voisin. As prestações são semanaes... quer dizer, as irradiações são semanaes...

—:—

— Quanto custa o "Programma Fala Sosinho", cognominado "Programma Nacional", dirigido pelo Sr. Salles Filho? Sómente em Fevereiro ultimo, o Thesouro Nacional pagou quatorze contos e quinhentos mil réis á Companhia Radio Internacional do Brasil, para a sua transmissão em ondas curtas. E as demais despezas? Isto é que édifficil saber...

MORENO SAMBISTA

Ninguem comprehenderia um sujeito louro, de olhos azues, cantando sambas com alma e vibração. Ainda está para apparecer um sambista desse geito. Vejam Orlando Silva, a mais authentica revelação dos novos interpretes da musica malandra. Moreno de facto. Temperamento de brasileiro que não podia ser outra cousa senão brasileiro. A côr morena é a côr official, a bandeira do samba. Orlando Silva andava desviado em programmas clandestinos. Agora está apparecendo na "Mayrinck", acompanhado ao piano por Nônô, o pianista dos accordes bizarros e das falsetas notaveis. Os ouvintes, a estas horas, já verificaram, com certeza, que Orlando Silva é dos bons.

— Lair de Barros, cantora que actuou em São Paulo e no Paraná, acha-se no Rio e vae para uma das novas estações em perspectiva.

AS CARMENS...

A mania de imitar Carmen Miranda continua a ser o grande predicado das nossas cantoras de "broadcasting". A carioca que quer cantar no radio, só vae para frente dos microphones com a preoccupação de imitar Carmen. Para derrubal-a. Desbancal-a Esquecem as imitadoras de uma cousa interessante. De que passam um attestado de estulticie e estupidez com estes procedimentos. Porque si não fossem ignorantes já teriam comprehendido que a dictadora risonha do samba é inimitavel. E então procurariam crear uma personalidade propria. Desistindo de bancar o carbono. Agora o geitão dos varios facões tem estado. então, gosadissimo... Até no nome ellas querem se parecer com a absoluta da nossa musica popular. E surgem as Carmen Silva, Carmen Barbosa e outras muitas **carmens**, cada qual entretanto, mais errada... Que tristeza! Que falta de personalidade! Que triste attestado de fallencia intellectual!...

Zolachio Diniz

Transcripto da revista "P. R."

BRÉQUES

Dialogo entre Alberto Ribeiro e João de Barro, no "Café Papagaio":

— Você sabe? nossa amiga d. Valentina, da "Victor", comprou um automovel.

— Ao meu ver, ella devia ter comprado um omnibus.

— Um omnibus? Para que?

— Para conduzir todos os seus admiradores...

—:—

Na Semana Santa, segundo se espalhou, a "Radio Cruzeiro do Sul" teve desejos de levar, tal como o "Radio Club", a peça sacra o "Martyr do Calvario". Só não o fez por não ter encontrado quem representasse bem o papel de Judas. Sabendo disso, o Didí Vasconcellos, ao que ouvimos dizer, teria exclamado:

— Ora esta! E o Paraizo? não está lá?

—:—

O Jota Machado appareceu, ha dias, em frente á "Casa Unica", na rua Gonçalves Dias, indignado e vermelho:

— Fui roubado! Um verdadeiro assalto! Isto é um paiz sem policia!

— Que foi, Machado? — indagou o Paulo Barbosa, que ali estava num grupo.

— Que foi? O "Rei da Voz" que pegou a minha musica do "Mez de Maria" e transformou-a numa "Serenata"!

— Não se zangue, Machado! — aconselhou um outro circunstante que accrescentou: — Você não sabe que os "Reis" são pessoas sagradas, que têm todos os direitos dos outros?

— Ah!... — fez o Jota Machado. com desalento. Quer dizer que eu vou ficar sem os meus direitos... de auctor?

—:—

— Você tem lido os contos que a Jesy Barbosa tem publicado nas revistas de radio da cidade?

— Tenho. Por que?

— Coitada! Sabendo ler e escrever, não vae para a frente, no meio de radio...

— José Maria de Abreu passou o Carnaval em Jacarehy, vae a Jacarehy sempre que tem uma folga. Que diabo de negocio tem em Jacarehy o José Maria de Abreu?

"CAST" NOVO NA "CRUZEIRO"

Com a mudança de direcção que se operou na "Radio Cruzeiro do Sul", do Rio de Janeiro, foram feitas algumas modificações no "cast" da referida transmissora, modificações essas que já devem ter começado a vigorar.

Do naipe feminino, deixaram a P. R. D.-2 as cantoras Nair de Castro Leal, Ivette Canejo e Neiva Gomes; do masculino, tambem, sahiram varios, ficando Carlos Galhardo, Arnaldo Amaral, Antonio Moreira da Silva e Luiz Barbosa, que passou a ser exclusivo.

O actual director, Dr. José Amaral, recentemente vindo de São Paulo, ainda pretende introduzir novas reformas no elenco da sua estação.

— Ao redactor radiophonico d'"O Malho" tenho a declarar que, no meu fraco entender, o melhor cantor de radio do Rio de Janeiro é Moacyr Bueno Rocha. Nunca ouvi esse cantor que não fosse com uma grande satisfação. Os outros, por muito bons que sejam, têm dias detestaveis, emquanto Moacyr é sempre o mesmo, sempre bom, sempre optimo. O seu repertorio é magnifico, quer do ponto de vista musical, quer do ponto de vista literario. Moacyr não diz "Deluvio", como o Sr. Francisco Alves. Nem "qui", em vez de "quê", como a maioria dos nossos cantores. Ignoro que elle seja preparado e culto, mas a verdade é que ainda não tive opportunidade de escutal-o em dia de commetter certos crimes contra a linguagem. E como estou certo de que faço justiça escrevendo estas linhas para o "O Malho", assigno-me o leitor de todas as semanas — Clivio Motta Xavier. (Rio).

—:—

— Sr. Redactor d'"O Malho" — Venho á presença de V. S. para dar uma opinião sobre assumpto de radio. Já li varias suggestões no sentido dos "speakers" dizerem depois, e não antes de cada numero, o titulo da composição, o autor e o interprete e acho que essa seria a melhor forma de servir aos ouvintes. Entretanto, noto que a mais ouvida das estações cariocas, aquella onde figura o inconfundivel Cesar Ladeira, continua como dantes, não dando valor ao justo reparo em apreço. Seria bom que a direcção da P. R. A.-9 se lembrasse que quem está cá de fora vê as cousas muito melhor do que quem está de dentro, sob certos pontos de vista. Peço a V. S. para juntar a minha impressão ás demais, o que agradecerei. — Aluisio Sant'Anna. (Rio).

A EXPOSIÇÃO DE RADIO

O seu ruidoso fracasso

Ao contrario do que era de esperar, dadas as pessoas que a promoveram e ao apoio das autoridades, a Exposição de Radio, organisada pelo Centro dos Importadores de Material de Radio, na Feira de Amostras, redundou no mais completo mallogro.

Desde o almoço offerecido á imprensa (aos jornaes diarios, porque esta revista, bem como outras que dedicam paginas aos assumptos radiophonicos, não foram convidadas...), a orientação revelada pelo secretario do Centro, o Sr. Roman Ponansky, de não incluir nos programmas artistas conhecidos, e sim elementos extranhos, consagrava a iniciativa ao desinteresse publico.

Parece que a unica preoccupação dos executores da Exposição de Radio era inaugural-a com a presença do Presidente da Republica e de outras figuras...

Assim, tendo falhado em varios aspectos preparativos e tambem, por ultimo, nas installações technicas, a referida exposição não foi devidamente visitada, nem os seus programmas escutados, o que é para lamentar, tendo em vista os excellentes prognosticos que a precederam.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— André Filho será um dos elementos do "cast" que o "Programma Casé" apresentará na sua phase de reapparecimento.

—:—

— "Philips", ao que soubemos, não renovará os seus contractos com os seguintes artistas: — Jayme Vogeler, Nair França, Maria Luiza Teixeira e Maria Cecilia.

—:—

— Moacyr Bueno Rocha vae gravar um disco na "Odeon", que servirá, decerto, de marco inicial para varios outros.

—:—

— Manoel Monteiro gravou uma marcha sanjuanesca de Paulo Barbosa, tambem em estylo portuguez, como a "Salada Portugueza", que tanto successo fez no ultimo Carnaval.

—:—

— Os **sketchs** subordinados ao titulo geral de "Adão e Eva em 1935", que a "Mayrinck Veiga" tem apresentado com interpretação de Barbosa Junior e Ismenia dos Santos, nos quaes Cesar Ladeira intervem, ás vezes, como a voz do bom senso, foram as cousas mais interessantes que já ouvimos em materia de radio-theatro.

— A "Radio Vera Cruz" já está com o seu capital em mais de 200 contos, subscripto por catholicos de todo o paiz. Com menos de mil contos, porém, a "Vera Cruz" será, mais ou menos, uma estação como a "Educadora".

AS VOZES DO FADO

Entre os melhores interpretes do folk-lore lusitano, entre nós, força é citar o nome de José Lemos, um dos mais populares do seu genero.

Desde 1932 que elle vem actuando no radio carioca, havendo estreado na "Radio Philips do Brasil" e depois figurando no "cast" de varias outras estações, sempre com agrado.

José Lemos não é só um cantor de microphone, exhibindo-se tambem, com o mesmo exito, em nossos theatros.

Elle acaba de gravar em discos "Victor" e dentro em breve o publico terá opportunidade de conhecel-o atravez das ceras dessa fabrica.

MUSICAS DE FILMS

— Fred Astaire e Ginger Rogers, que se celebrisaram dansando "A Carioca" no film "Voando para o Rio", lançaram uma nova dansa: — "A Continental", atravez do film "A Alegre Divorciada", em vesperas de ser exhibido no Rio.

Nesse film ha dois numeros de musica destinados a successo: um é o fox que traz o titulo da dansa "A Continental", para o qual João de Barro escreveu letra indigena; e o outro é o fox-canção **A Needle in the haystack** (Uma Agulha num Palheiro) que trará uma versão brasileira de Oswaldo Santiago.

Ambos serão editados pelo editor Mangione.

—:—

— Alem de compositor e chefe de orchestra de renome mundial, Rudy Vallé é tambem actor de cinema e como tal apparece em "Sweet Music", que entre nós terá o titulo de "Melodias radiantes".

Ha cerca de sete numeros de musica em "Melodias radiantes", mas um dos que têm maiores possibilidades de exito, entre nós é "I see two lovers" (Eu vejo dois amantes).

O editor Vitale é quem vae lançar as musicas de "Sweet music"

"TRES ESTRELLAS"

Compositor popular e [illegible]tor de radio, Geraldo Décourt é uma interessante personalidade do nosso "broadcasting". E' elle o auctor do samba "Tres estrellas", um dos successos do "Bando da Lua". Geraldo Décourt acha-se, actualmente, em actividade no radio paulista.

O MALHO EM SANTA CATHARINA

Ponte de cimento armado, em construcção sobre o Rio Pelotas, na fronteira dos Estados de Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Grupo de "turistas" lageanos, em excursão pelo sertão catharinense, onde effectuaram uma imponente pescaria. Lage fica em territorio de Santa Catharina

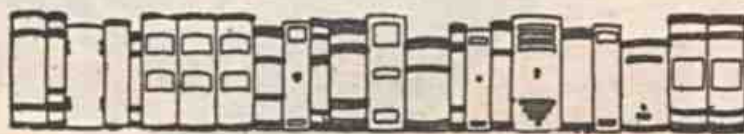
Por PAULO GUSTAVO

Humberto de Campos — A' SOMBRA DAS TAMAREIRAS — Livraria José Olympio — Rio — 1935.

E' a 2ª edição da admirada obra de Humberto de Campos. Uma edição bem cuidada, que será rapidamente esgotada como a 1ª.

O saudoso academico relata que adquiriu os contos a um turco por 120$000, pagos em 12 prestações. O crente de Mahomet fôra varias vezes á sua casa, offerecer inutilmente colchas, tapetes, cortes de casemira. Sabendo que o freguez era escriptor, escrevera um livro e conseguira fechar o negocio, promettendo que continuaria a levar outros e que, em dois, livros vendidos ainda faria uma differença.

Tendo ficado com o trabalho, Humberto de Campos foi publicando os contos nos jornaes do do Rio e dos Estados. Um mez em que não pagou a prestação, o Turco ameaçou tomar-lhe o livro para vendel-o a outro orientalista. E, para poder pagar os 40$ que ainda devia, o grande escriptor resolveu reunir os contos em volume, com o que esperava ganhar uns oitenta mil réis.

De tudo isso, resta-nos a primorosa collectanea de lindos contos e a fina ironia com que o poeta de "Poeira" focaliza a miseria em que vivem os escriptores no Brasil.

O maior elogio que se póde fazer a este livro é dizer que o escreveu o immortal Humberto de Campos.

Camille Manclair — SCHUMANN, SUA VIDA E SUA OBRA — Edições Cultura Brasileira — São Paulo — 1935.

Sob a direcção do Professor Mario de Andrade, a editora "Edições Cultura Brasileira" vem publicando uma excellente "Collecção de Cultura Musical".

O setimo volume dessa collecção é a biographia de Roberto Schumann, o genial compositor de Zwickan, sem duvida uma figura que, além da admiração pelas suas obras, imperecíveis, desperta em todos nós uma grande onda de sympathia pela sua vida romantica e boa, pelas suas qualidades affectivas e pelo seu conhecido desinteresse como artista.

O mestre incomparavel do "Lied" é apresentado com toda a belleza em que decorreu a sua existencia, só ensombrada pelos ultimos tempos, quando começa a sentir as allucinações que o levaram á loucura final.

Camille Manclair, autor desta biographia, é um artista festejado e um critico de arte ao qual esta muito deve.

Raja Gabaglia e João Ribeiro — EXAME DE ADMISSÃO — Livraria Francisco Alves — Rio — 1935.

O aperfeiçoamento dos livros didacticos é uma das provas do progresso do nosso ensino. E esta edição é bem um exemplo de quanto o nosso meio educacional se vae tornando exigente.

Conhecemos este livro nas suas primeiras edições, com aspecto material soffrivel e deficiencias evidentes de exposição, pois, em muitos pontos, se limitava a orientar os alumnos para os compendios de cada materia.

A edição actual tem um magnifico aspecto a começar por uma vistosa capa estylizada, além de 8 bellos mappas coloridos. O livro contem, nas suas 452 paginas, toda a materia do programma de admissão aos estabelecimentos secundarios, valendo, portanto, por 5 compendios: Grammatica, Arithmetica, Geographia, Historia do Brasil e Sciencias Physicas e Naturaes. A exposição é feita com uma grande clareza.

Depois dos seus meritos didacticos e materiaes, e por isso mesmo, o que mais surprehende neste livro é o seu preço. Por 7$000 apenas poderá um brasileirinho transpôr, com firmeza e facilidade, os humbraes dos cursos secundarios.

O livro foi revisto e actualizado por uma commissão de notaveis professores.

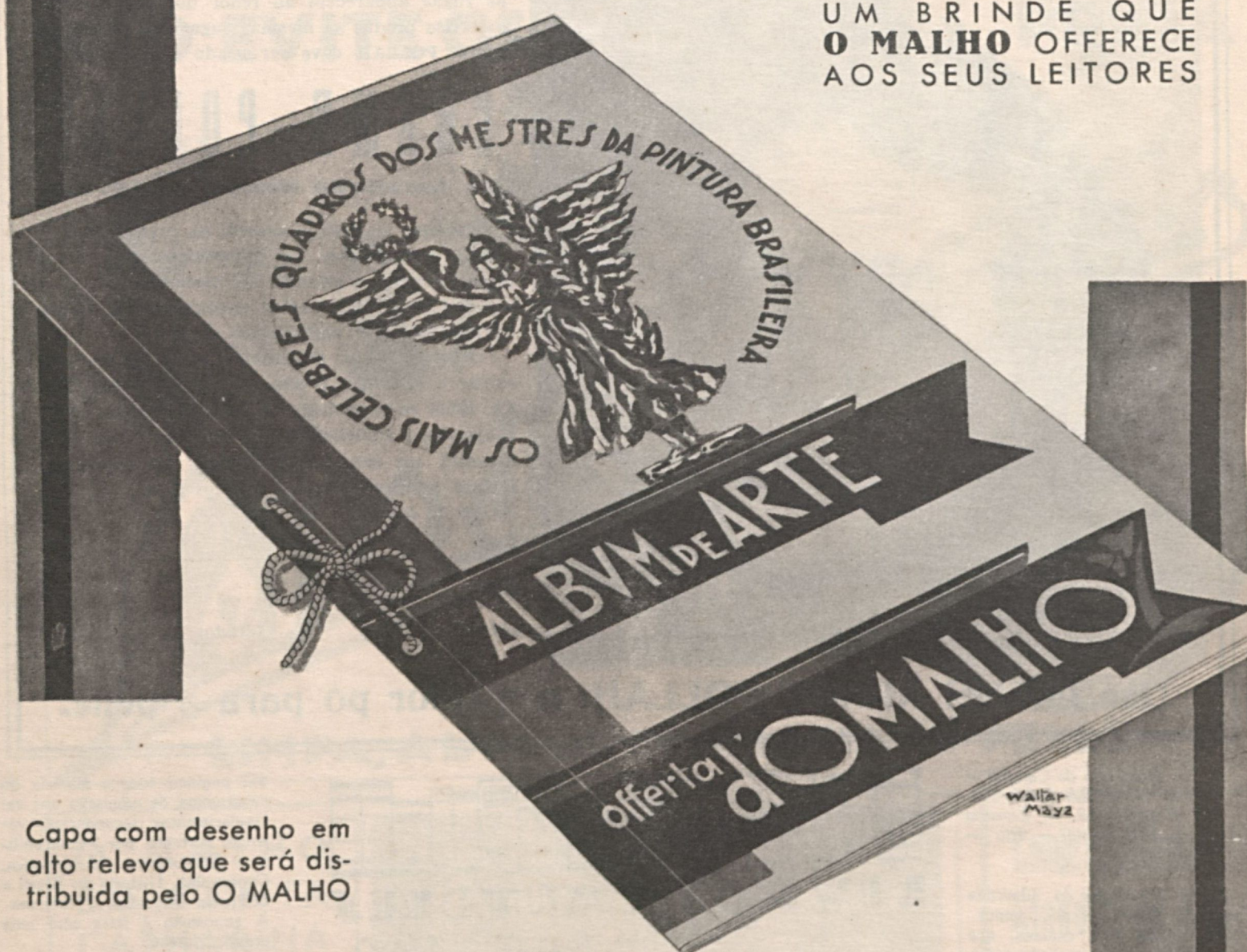
Plinio Salgado — PSYCHOLOGIA DA REVOLUÇÃO — Livraria José Olympio — Rio — 1935.

Reapparece, em 2ª edição, o trabalho do Sr. Plinio Salgado — "Psychologia da Revolução, que tanta discussão provocou, quando sahiu do prélo.

Nelle, o chefe integralista expõe, exhaustivamente, todo o seu pensamento politico, affirmando mesmo que a leitura do seu trabalho é que fará comprehender todo o sentido da revolução de idéas que é o integralismo brasileiro.

A edição de agora, que José Olympio nos dá em elegante volume, está revista e annotada pelo autor.

ALBUM DE ARTE

UM BRINDE QUE **O MALHO** OFFERECE AOS SEUS LEITORES

Capa com desenho em alto relevo que será distribuida pelo O MALHO

O MALHO distribuirá aos seus leitores, graciosamente, dentro de poucos dias, um lindo e artistico album denominado ALBUM DE ARTE, contendo vinte e cinco quadros dos mais celebres pintores brasileiros. Quem tiver um desses albuns completo, além da posse de um magnifico trabalho de arte, estará automaticamente inscripto num concurso d'O MALHO cujos premios se elevam á importancia de VINTE E SETE CONTOS DE RÉIS!

Cada leitor d'O MALHO deve pedir ao seu jornaleiro, desde já, que lhe reserve uma capa do ALBUM DE ARTE das que O MALHO vae distribuir, sem a qual ninguem poderá participar do concurso nem completar o album artistico.

27 CONTOS DE RÉIS EM PREMIOS

Mez de Maria

MARIA, flôr da Terra... Maio, a Terra em flôr... Este mez, que é o sorriso do Tempo, tinha que ser daquella Senhora, que é a Eternidade feita sorriso...

Maria é a rosa mais bella dos jardins da Igreja. A sua belleza illumina o Mundo. E' a padroeira universal dos que soffrem. Para ser perfeita não lhe faltou, sequer, a amargura de ter um Filho morto, entre os seus braços vivos... Porque foi Mãe, e soffreu, todos os desgraçados lhe entendem as lagrimas... Sua figura, pallida, aos pés da Cruz, fez mais pelo Christianismo do que todos os apostolos.

A Humanidade nem sempre crê nos livros, mas infallivelmente crê nos que choram. Por isso, o culto de Maria é doce e humano. Filha de Reis, viveu pobremente, num lar proletario. Sua ascensão foi suprema porque teve de partir de um estabulo. Era Rainha, pela dymnastia hebraica, mas foi Rainha, depois, por ter abrigado, no seio, o Rei dos Reis. E, hoje, é Rainha universal, porque Rainha do Céo e da Terra. As estrellas sentem-se felizes de illuminar o seu manto purissimo. E o seu nome, feito de cinco letras, resume todas as louçanias da Terra e todos os esplendores do Céo...

Nenhuma mulher tem o direito de se chamar Maria se não é bella, e misericordiosa. A funcção suprema da Mãe de Deus é grangear o perdão para os homens. Sua imagem está sempre onde está um coração que sangra. Ha lagrimas boiando nos olhos que a procuram no Infinito, por entre as cortinas azues das nuvens...

Por isso, a Igreja lhe reservou este mez, cheio de doçuras innumeraveis.. Em Maio, toda a Natureza é uma cathedral immensa, onde ressôam as vozes de bronze dos sinos que exaltam a gloria de Maria. O sussurro das arvores parece reproduzir o latim festivo das ladainhas sonoras... Sente-se que o Sol é um thuribulo chammejante, onde o incenso se faz luz, e a prece — claridade...

O ar é puro, e tenue. Ha restos de novenas sonorizando a atmosphera translucida. Pensamentos de paz e de fraternidade impregnam os cerebros dos homens. As proprias feras avelludam as patas bestiaes... O coração das rosas funde-se em perfumes subtis. Dir-se-ia que a mão de Deus se espalmou sobre o Mundo, numa benção cosmica, que attinge a todas as cousas e a todos os seres — o mar, as montanhas, os lagos, as florestas, as cidades, os homens...

Que milagre é este, que assim rompe as leis physicas do Universo? Que immensa harmonia é esta, que parece provir de um orgão occulto entre as estrellas sem conta e as almas sem peccado? Onde o som, que rola, em catadupa, sobre os mundos que pontilham o Infinito? Doce, e intelligivel milagre! Tudo é bello, em Maio, porque Maio é o mez de Maria, e porque Maria é a Senhora dos corações. Maria, Rainha das flores, flôr das mulheres, santa das santas salvé!...

BERILO NEVES

A HORA DO SILENCIO

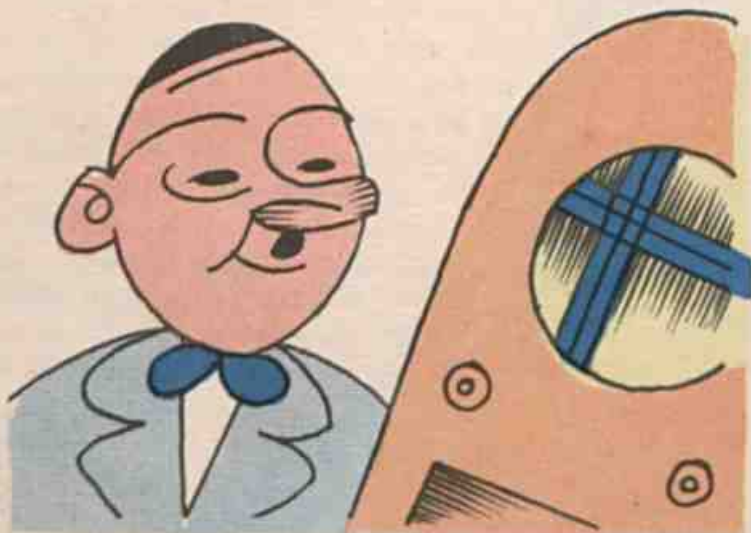
O mundo, dizem os interessados, despertou para a vida com o advento do ruido.

Ninguem comprehende como é possivel viver uma criatura sem a agitação ambiente, sem a luz tonificante do sol, sem o rithmo do movimento. Ha um seculo atraz os homens eram tristes e as mulheres fanadas. Havia mesmo na topographia familiar das grandes casas coloniaes uma peça silenciosa a que chamavam sala-de-estar. Ahi a familia se reunia, após o almoço ou o jantar, para a conversa diaria, palestra comedida e amavel, dita quasi em surdina, oscilando entre a vida de D. João VI, o grande devorador de frangos e a de Napoleão Bonaparte, o grande devorador de homens. Os serões em familia... Como vae longe tudo isso...

Desses serões tão decantados pelos nossos historiadores, surgiam os casamentos lyricos de Dona Flor ou Dona Sancha, qualquer dellas contaminada de pallidez e de romantismo, á espera de que algum peralvilho ousado lhe tocasse a ponta dos dedos com os labios tremulos, segundo os dictames da alta galantaria da época.

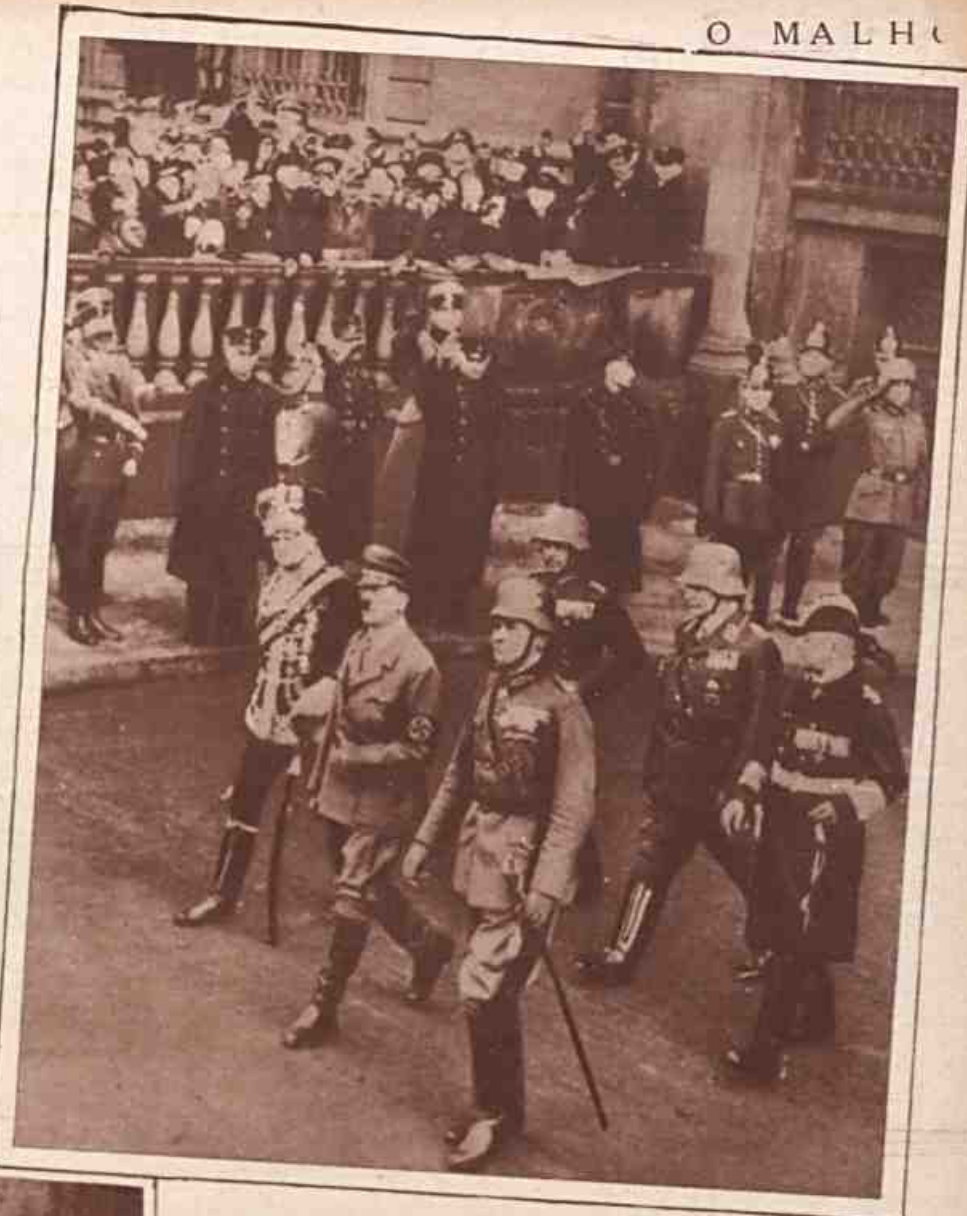
Mas um dia, ahi é que foi a degringolada social, começaram a descobrir cousas complicadissimas. Vehiculos fabulosos de tumulto, engendrados pelo cerebro humano, foram surgindo a cada passo: sirenas de fabricas, instrumentos musicaes, cuícas, saxofones, businas de automoveis e, para completar a grande volupia da algazarra, veiu o radio. Mas o radio era necessario! — dirão uns. Outros dirão: o radio tira a paciencia e transforma os temperamentos humanos.

Nem tanto nem tão pouco. Nem os serões em familia na sala-de-estar onde não penetrava um raio esquivo de sol, nem o desespero de mil boccas a dizer bobagens e mil gargantas a uivar o que é nosso.

O carioca, eu reconheço, soffre bastante com essas calamidades que lhes destribuem neurasthenia a domicilio. Não reclama, entretanto, porque, se as noites de soffrimento são longas, resta-lhes, dentro dellas, um pequeno repouso de 7½ ás 8½. Desliguemos a bem da cultura brasileira, os nossos radios. E' a hora do Silencio. Fala o programma nacional.

JOÃO DA AVENIDA

Durante o assalto simulado, em que Berlim reviveu os dias horrorosos de 1914-1918, as ruas permaneceram ás escuras. Foram então collocados nas esquinas signaes de "Perigo de Vida", prevenindo a multidão.

O Fuhrer, entre o feld-marechal Mackensen e o Ministro da Defesa Nacional, von Blomberg, antes de ter inicio o assalto simulado a Berlim pelas forças aereas.

As mulheres e crianças, para fugir ao "bombardeio", refugiaram-se em galerias subterraneas para esse fim especialmente construidas. Vemos uma dellas ao sahir, auxiliada por soldados.

A ALLEMANHA PRUDENTE NA EUROPA INQUIETA

A Allemanha, como, aliás, todas as demais nações da Europa, observando o secular preceito do "si vis pacem...", procura, no inquietante momento que atravessa o velho mundo, preparar-se para quaesquer eventuaes surprezas. Vemos aqui diversos aspectos colhidos em recentes manobras realizadas em Berlim, com o fito de adestrar a população na propria defesa contra os horrores inevitaveis da guerra.

Tambem os garys se adestram, usando mascaras, na limpeza das ruas, furtando-se á acção dos gazes, que perdura dias e dias após o seu lançamento.

A Cruz-Vermelha se movimenta, depois que os aviões da Reichswer "bombardearam" a cidade, para recolher os "feridos" que jazem nas ruas.

Jorge V. em photographia recente. O monarcha britannico tem, actualmente, 70 annos de idade.

A Rainha Mary, num retrato dos nossos dias. Conta ella, actualmente, 68 annos.

O jubileu dos soberanos

Uma photographia tirada em 1873 em que se vê o futuro Rei da Inglaterra com seus irmãos. Jorge está sentado, á esquerda, entre as princezas Maud e Victoria. Ao centro, o Duque de Clarence, que tem á sua esquerda a princeza Luiza.

A Inglaterra prepara-se para festejar, condignamente, o jubileu dos seus bem amados soberanos.

Poucos reis terão contado com a estima e a solidariedade dos seus subditos, em tão alto grau como Jorge V e a rainha Mary.

Coroado pelo Arcebispo de Canterbury, no Palacio de Buckingham, a 6 de Maio de 1910, esse monarcha sereno e digno em cuja personalidade se reunem as virtudes caracteristicas do povo inglez, recebeu,

Esta outra photographia, datando de 1885, apresenta-nos a Princeza Mary, duqueza de Teck, em companhia de seus quatro irmãos. A direita, sentada, a princeza Victoria, aos 18 annos de edade. Os outros são: o marquez de Cambridge, o principe Francis Teck e o conde de Athlone.

Eduardo, principe de Galles, e Jorge, Duque de Kent, filhos dos Reis da Inglaterra.

inglezes

como legado dos seus antecessores, o maior Imperio dos nossos tempos. O seu reinado encheu de novas glorias a historia da Inglaterra e manteve para a grande Nação insular a hegemonia do mundo, apesar das tempestades terriveis que a politica desencadeou sobre a terra inteira e particularmente sobre a Europa.

Os subditos de Sua Majestade Britannica têm as mais profundas razões para commemorar, como um grande acontecimento da historia do seu paiz, a coroação de Jorge V, e esses festejos assumem uma significação particular, nos principios dessa primavera européa—Maio de 1935—em que se accumulam sobre os horisontes da politica internacional nuvens em tudo semelhantes áquellas outras que trouxeram no bojo a horrorosa tormenta de 1914.

Quadro de Ralph Clever representando a coroação do successor de Eduardo VII.

Ministro Capanema

Adolf Hitler com 1 anno

Sr. Pedro de Toledo

Bertha Singermann

Ministro Odilon Braga

Maria Paula

Povina Cavalcanti

Senado Federal

Oswaldo Orico

A queima do café

Em 7 Dias...

As agitações politicas predominam no noticiario, na semana que passou; todavia, alguns factos dignos de nota, fóra dessa esphera, se registraram. São esses os que para aqui transportamos, fieis ao nosso intuito de trazer bem informados os nossos leitores do interior, para os quaes principalmente, é feita esta pagina.

REALIZOU-SE com grande imponencia o acto de collocação da pedra fundamental da nova Faculdade de Direito, na Praia Vermelha. Compareceram altas autoridades e falaram varios oradores, entre os quaes o Ministro Gustavo Capanema.

POR occasião da passagem, a 20 de Abril, do anniversario do presidente Hitler, da Allemanha, foram-lhe offerecidos 42 aviões militares, 28 pelas secções de assalto e 14 pela associação dos antigos combatentes denominada "Kyffhauser Bund".

OS constituintes paulistas levaram a effeito uma significativa homenagem ao embaixador Pedro de Toledo, visitando-o em sua residencia, fazendo-lhe sentir a admiração do povo paulista, sem distincção de opiniões partidarias. Falaram diversos manifestantes e o homenageado agradeceu em breve oração.

A bordo do "Almanzora", partiu em viagem para o Brasil a senhora Bertha Singermann, applaudida declamadora e estrella cinematographica.

INICIOU-SE no Nucleo Colonial de S. Bento, o concurso promovido pelo Ministro da Agricultura, Dr. Odilon Braga, para extincção da saúva. Foi feito o sorteio dos formigueiros entre os diversos concurrentes e immediatamente foram começadas as experiencias dos processos para aquelle patriotico fim.

DESAPPARECEU, com a edade de setenta annos a popularissima Maria Paula, a "Bahiana do Batalhão Naval", que era considerada "mascotte" daquella brilhante corporação. Ha 40 annos Maria Paula se fizera vendedora de doces e frutas ás praças da marinha, que lhe dedicavam, bem como a officialidade, grande estima.

NA imprensa carioca dois factos de realce ha a noticiar-se. O reapparecimento de "A MANHÃ", sob a direcção de Pedro Motta Lima, e a nomeação de Austregesilo de Athayde para director do "Diario da Noite".

VISITOU o Rio de Janeiro, tendo sido alvo das mais expressivas homenagens, o politico uruguayo Sr. Julio Cesar Estol, presidente da Camara dos Deputados do paiz visinho.

O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral convocou para o dia 28 de Abril findo a 1ª reunião dos senadores federaes recentemente eleitos pelas assembléas constituintes dos Estados. Ao circular a presente edição, já estará installada a veneranda casa do Congresso.

PARA concorrer, na Academia Brasileira de Letras, ao preenchimento da vaga de Gregorio da Fonseca, estão inscriptos os senhores Oswaldo Orico, Povina Cavalcanti e José Maria Bello.

REALIZOU-SE no Theatro João Caetano, sob a presidencia do Sr. Sampaio Vidal, o Congresso dos Lavradores de Café. Só do municipio mineiro de Manhumirim, vieram, para tomar parte nesse conclave, cerca de 100 fazendeiros, em carros especiaes ligados ao expresso da E. F. Leopoldina. As finalidades do Congresso foram pleitear a extincção da taxa-ouro e combater a actual politica de valorização daquelle producto.

OS SETE PALMOS de TERRA

TAPAJÓS GOMES

O homem de hoje, como o de todos os tempos, tem sempre, em plena vida, a preoccupação da morte.

Empregado, operario, artista, capitalista, militar, todos, emfim, pensam sempre no dia fatal, que ha de vir, mais cedo ou mais tarde, e teem os olhos fitos na expressão horrivelmente definitiva dos sete palmos de terra, que lhes hão de acolher, dia mais, dia menos, a pobre carcassa soffredora.

O homem conforma-se mais facilmente em andar, vivo, aos trambolhões, do que, morto, de léo em léo. Tem mais coragem de viver sem pousada, do que de morrer sem descanço. Concorda com o incerto da vida, mas quer o certo da morte. O somno de todos os dias não importa que seja sobresaltado, contanto que o da morte seja tranquillo. Por isso mesmo, aquelles que passam a vida eternamente pobres, a fruir apenas as migalhas que sobram do banquete dos ricos, só tem uma preoccupação: a sepultura — e tudo fazem para conquistal-a... em vida. Eis por que é muito mais facil possuir-se um tumulo para morrer, do que um barracão para viver.

Isso hoje, como hontem, como sempre. Vem de longe a idéa de respeito que os cadaveres infundem aos que ficam. A sepultura está presa a essa idéa, e, só como castigo, poderia ser elle negada aos mortos. Era isso, entretanto, o que se faiza na antiguidade remota. Nem todos os cadaveres, então, tinham direito ao tumulo! Nesse sentido, o Direito Canonico era severissimo. Castigavam-se os homens depois de mortos, negando-se-lhes um repouso em paz. Tudo dependia da vida dos desgraçados. Da vida até mesmo da profissão. Porque é preciso accrescentar que os antigos tinham muito em conta o que chamavam "profissão infame" e isso pesava extraordinariamente na balança dos julgamentos. Os artistas de theatro, por exemplo, não tinham direito á sepultura, porque tinham tido "profissão infame". Essas creaturas dotadas de talento, que foram feitas para despertar a alegria ou a emoção alheias, não podiam dormir em paz o somno derradeiro! Imagine-se o numero de conflictos violentos e sanguinarios que isso causou em tempos idos.

Mas, afinal como terá nascido a idéa de se enterrar os cadaveres, já que as religiões sempre condemnaram a cremação?

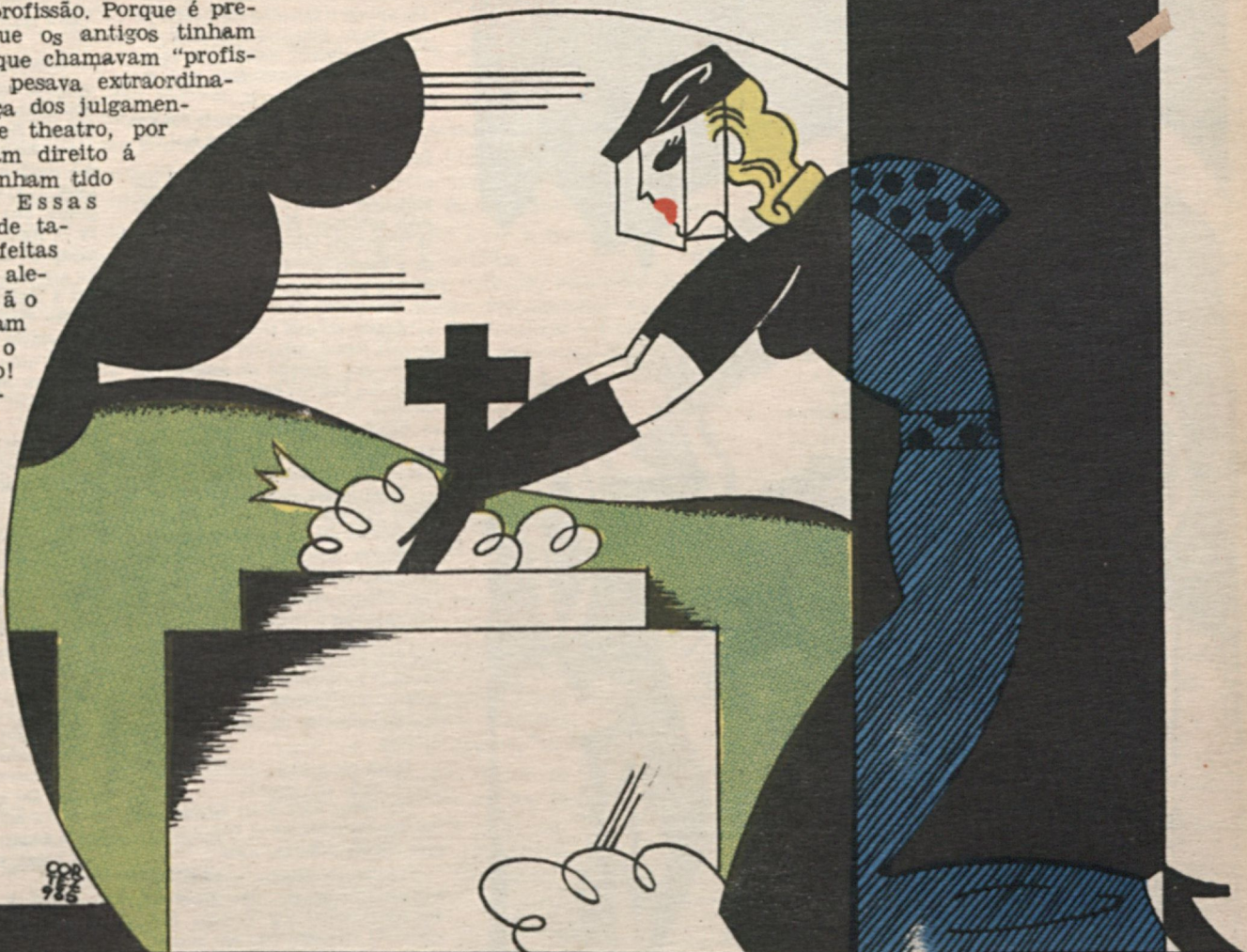
O sentimento de respeito aos mortos, por si só, justificaria a inhumação?

Seria o desejo de homenagear aos mortos, mesmo áquelles que, nem mesmo semelhante homenagem mereciam?

Nada disso. A superstição, como em tantos outros casos, teve influencia decisiva nesse assumpto. Depois da guerra do Peloponéso, os generaes victoriosos foram fusilados, porque, no combate naval de Arginuses, não recolheram os cadaveres de seus soldados. E isso por que? Porque, segundo a crença dos gregos, a alma de um defunto privado de sepultura ficaria errando, longo tempo, pelo espaço, até chegar ao inferno.

O christianismo não admittia a necessidade da sepultura como condição indispensavel á salvação da alma. Os egypcios, entretanto, pensavam precisamente o contrario, isto é, acreditavam que, se o corpo se destruisse a alma pereceria. E dahi as mumias, que conservavam em grandes catacumbas.

Justifica-se, assim, muito bem, a preoccupação que teem os homens, de assegurar a ultima morada. Pelo sim, pelo não, pensando com os gregos, ou pensando com os egypcios, é sempre uma boa idéa não esquecer o dia de amanhã — dia que, no caso, é a noite eterna. Sete palmos de terra para descanço dos ossos valem mais do que os mais sumptuosso palacios da vida.

Ricos ou pobres, depois de mortos, somos todos eguaes. E a sepultura, afinal, é a mais justa e merecida homenagem que um homem, pobre ou rico, póde render a si mesmo.

TORTURADO

A morte é um sacrificio muito mais humano do que o sacrificio de viver... E, muitas vezes, um homem é desgraçado, e nunca sabe porque é.

Era assim, o Orlando Monteiro.

Tinha uma alma infinita. Talvez porque elle fosse muito magro...

Seus olhos sorriam sempre, de leve, para todas as tolices do mundo.

Eram bem o complemento mortal de sua grande alma, tão grande que quasi e gente via...

A unica coisa que, realmente, parecia maior do que sua alma era a sua bondade. Nunca levantara a voz, mais do que o necessario para ser ouvido. E se falava mais alto, devia ser comsigo mesmo, talvez reprovando-se por não ter sido bom, mais do que era...

Sempre tive a impressão de que elle levava a Vida inteira pensando em qualquer coisa que nunca existiu. Perdia horas inteiras, olhando um logar bem distante, como se o mundo fosse uma nevoa longinqua... E quando alguem o sorprehendia, envergonhava-se de ter subido tanto.

Confessou-me, um dia, que gostava da vida. Nunca pensara em morrer. No emtanto, sabia-o, morreria cêdo. Queria aproveitar o pouco que lhe restava da existencia, para sonhar. Mas sonhar, sómente. Nunca consentir que o sonho chegasse a ser mais do que um sonho. O sonho valia a pena, mas emquanto era sonho...

Abandonava toda a illusão que pudesse chegar, um dia, a ser qualquer coisa real. Admittia uma realidade: A Morte. Porque era a unica acreditavel, entre todas as realidades... Demais, ella era mais demonstravel do que qualquer lei de Newton.

Por isso, nunca pensara em morrer.

Tinha uma intelligencia que nunca lhe servira de nada. Mostrara-lhe apenas o caminho mais curto para o Nada. Empurrara-o, quasi.

Muitas vezes, desejei ver aquelle cerebro extraordinario, num homem que vivesse mais...

Mas não! A intelligencia dos homens amargurados por um mal desconhecido, seduz tanto...

Quantas vezes admirava-me dos seus vôos calmos, sem ostentação, mais sublimes! Nunca foi pessimista. E quando falava, era como se toda a benevolencia de um santo lhe sahisse pelos labios.

Era um bom, mas era triste...

Agora, sei que elle morreu. Diz-me um jornal, estupido como todos os jornaes. Porque os jornaes, só falam dos homens bons quando elles morrem...

Morreu o Orlando. Sem querer, puz-me a recordar os nossos bons tempos de estudante.

Já se foram cinco annos. A primeira vez que o vi, tive a sensação que nos dá uma coisa bôa e grande.

Depois, não sei porque, consegui comprehendel-o. Eu só. Os outros collegas, tinham a felicidade de não entender a tristeza...

Tornei-me seu amigo mais intimo. Nos intervallos de aula, conversávamos ou melhor, só elle conversava... Eu escutava. E pensava no fim daquella vida tão inquietamente occulta.

Ainda me lembro, quando fui ao quarto onde elle morava.

Um velho, mais idiota do que velho, conduziu-me até lá. Orlando estava doente. Não era nada.

Hesitei um instante, antes de entrar naquelle quarto, como quem teme emporcalhar um Templo. Mas entrei. O ambiente não era miseravel, mas era sombrio como tudo que se relacionava com elle.

Quiz ter piedade por vel-o ali, deitado, mas seus olhos trahiam o sorriso que sempre me impressionara, e eu sorri tambem. Elle com os olhos, eu com os labios...

Mas meu sorriso devia ser triste, porque vi bem que duas lagrimas lhe cahiam pelo rosto magro.

Eu não sabia que elle tinha aprendido a chorar...

As lagrimas de um homem valem pela obra inteira de Lamartine.

Depois, lembrei-me de que o meu sorriso fosse talvez o outro lado da sua vida...

Não sei o que fiz naquelle momento. Fiquei muito tempo mudo como deante da Gloria.

Um homem nunca devia saber, que algum dia, tem de ficar calado deante de outro homem...

Em seguida, sahi sem pronunciar uma unica palavra. Corri, quasi, pela rua.

Fui vel-o muitas vezes.

Já me acostumara a amal-o como a um irmão.

Um dia, descobri que elle amava. Foi a ultima vez que o vi.

Todos os homens quando amam são ridiculos. Mas, como elle era nobre!

Quando cheguei, naquelle dia, achei-o melhor. Ainda estava deitado. Meus olhos gravaram tudo. Uma mezinha, ao pé da cama. Alguns frascos, cadernos, um livro.

Sem ter o que dizer, peguei-o.

Era o "Toi et Moi" de Paul Geraldy. Percorri ligeiramente alguns trechos encantadores.

A' margem, em uma das paginas, tinha escripto qualquer coisa. Mal consegui ler, tão apagados estavam, estes dois versos:

"Como seria bom se fosse assim...
Mas eu sei que não é. Alcança sim!"

Aquillo era um grito de protesto, calmo, contra esta idéa de Geraldy:

"Se a realidade nunca alcança uma [illusão..."

Comprehendi tudo, depois, porque elle me confessou. Não me deixou falar. Disse tudo o que não me quizera dizer antes.

— Eu amo, sim, meu amigo... A's vezes, a gente não tem culpa de amar... O coração é um menino ingenuo, que se engana bem depressa... Amo... mas sei que não sou capaz de amar como é preciso... Eu era como o poeta... acreditava que a realidade nunca alcançasse a illusão. Enganei-me... E nunca tive coragem de afastar tambem, esta illusão que se tornou realidade... Ah! meu amigo, deve ser bom a gente amar, mas, não sei... tenho a impressão de que a mulher que me amar, ha de me matar...

Disse tudo isso, aos pedaços, na esperança de que o arrependimento chegasse a tempo de lhe tapar a bocca.

Calou-se, e não falou mais. Era esquisito...

Afastei-me dali. Nunca mais o vi.

Elle amava de mais, e dizia que não sabia amar...

Foi a primeira e ultima vez que me falou de amor. Sei que o seu amor era do tamanho da sua alma...

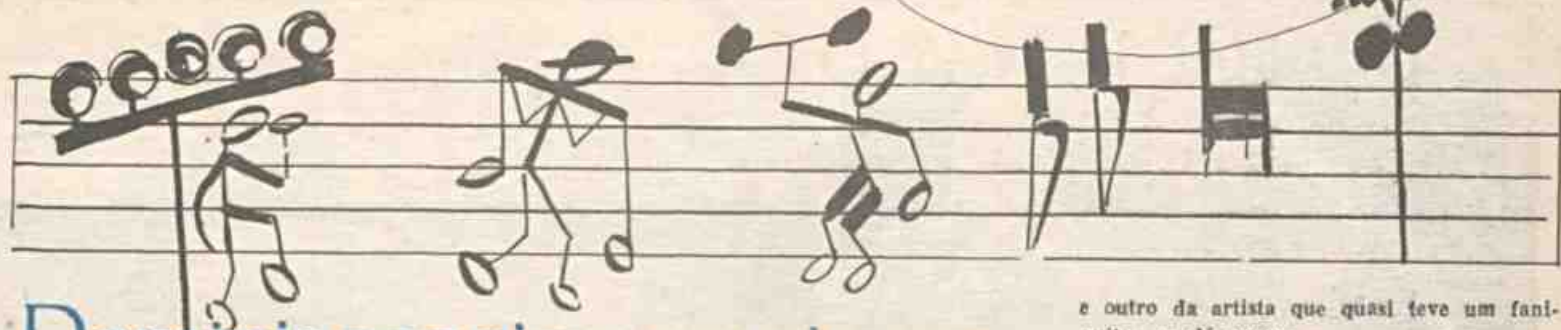
Era o sol que dava aos seus olhos, a luz risonha que elles tinham.

Terá sido feliz? Sei lá...

Sei sómente que nunca mais me esqueci das suas palavras:

"...a mulher que me amar, ha de me matar..."

E agora, sei que o Orlando morreu...

(a) – **JOÃO VALENÇA JUNIOR.**
Recife — 22 — 8 — 933.

Reminiscencias musicaes

A mocidade pode ser comparada a um motor, que, abastecido de combustivel, tendo peças novas, começa de arranco com toda a energia; produzindo mais força do que é necessario.

Este excesso de energias, effeito do enthusiasmo, tende sempre a ultrapassar o limite da moderação.

Sendo a saude uma fonte de energia, e seu effeito privado de *contrôle*, é claro que os actos da mocidade raramente obedecem ao regime da moderação.

Nos meus tempos, que já vão longe, tendo saude e energia de sobra, toda idéa que invadia meu miôlo não estava sujeita a regulador nem a *contrôle*, ou, como se costuma dizer, mecanicamente, minha vida funccionava com escapamento livre.

As aspirações vinham aos magotes, queria eu ser tudo, Cesar, Napoleão, um grande herôe ou um patife de marca, enfeixar o mundo na mão ou massacrar a humanidade reduzindo-a a creme.

Com a mioleira cheia de projectos disparatados, estapafurdios, o pae de meus futuros filhos queria abraçar de uma vez todas as carreiras, isto, quando não havia autos, nem cinema, nem luz electrica.

Foi com essa coceira que, não sabendo escolher entre as profissões de musico, pintor, padre ou bandoleiro, atirei-me á primeira que me appareceu. Por um desordenado preparo na arte de arranhar o violino, consegui pôr o pé no Conservatorio de Musica de S. Pietro a Majella em Napoles e quasi ao mesmo tempo colloquei outro pé na Escola de Bellas Artes, sem prescindir de outras artes que fizeram jús a chineladas.

Comprehende-se: ter um pae apatacado foi para mim um achado, especialmente para me dizer:

— Escolha o raio de carreira que quizer, quantas profissões quizer, menos aquellas que põem a gente atraz da grade. Não perca tempo em bocejos e eu aguento com o "arame" e vá pela sombra, sim?

Ora, com um arranjo desses como não havia eu de escolher logo de vez meia duzia de profissões?

A época mais pandega foi, entretanto, a que me acompanhou no curso de violino no alludido Conservatorio, cujo director era um compositor mais ranzinza que macaco velho, o Maestro Platania.

Nas aulas de musica, eu só cuidava de caricatura e na Academia de Bellas Artes só pensava em violino, arrumando encrencas por partidas dobradas, e peças sem acompanhamento. As partidas que pregámos ao Director foram infindaveis, pois nossa aula de violino, regida pelo grande violinista allemão Dworzak von Walden era demasiado rigorosa, sendo alguns dos collegas os que agora alcançaram fama, D'Ambrosio Julietta Dionesi

(fallecida no Brasil) Ranieri e Bardella (infelizmente mutilado na guerra).

Todos elles uma cambada de bohemios, promptos até a tapar a cratera do Vesuvio.

Davam-se, então, casos engraçados.

A pequena orchestra do Instituto costumava fazer um ensaio semanal sob a regencia do Maestro Paulo Serras, o qual sentado no meio do palco batia o compasso estrondosamente com a bengala.

Eu e varios collegas, empunhando nossos violinos iamos desempenhar nossa tarefa, preoccupados em desafinar e falhar o compasso a cada nota. Lembro-me duma collega armada de nasoculos, a qual procurava tocar seu instrumento com toda a correcção possivel, cuidadosa ao extremo, mas, no momento de atacar a peça, som nenhum conseguira arrancar do violino. D'Ambrosio havia passado sabão na crina do arco.

O mestre de cymbalos, ao dar as primeiras martelladas na meia abobora, fazia esguichar agua por todo lado. Haviam-lhe posto agua no instrumento.

Um dia, por vingança e pouco antes de começar o concerto, troquei as cordas do violino de D'Ambrosio, mas o diabo, que possuia mesmo talento, tocou assim mesmo e a gente gostou. No momento justo em que a menina Julietta Dionesi, que depois se tornou uma grande artista, ia exhibir-se num *a solo*, um meu collega, que por troça, chamavamos de "Paganini", mudou de logar o cavallete. Dahi o estrillo do violino e outro da artista que quasi teve um faniquito em *dó* menor.

A alma damnada da aula cujos *trucs* nós todos temiamos, era o infeliz Bardella, agora sem braços e que na época tinha um verdadeiro talento na arte do violino. Na hora do ensaio deviamos prestar muita attenção para que nossos instrumentos não fossem cahir nas mãos delle. Era estrago certo, cordas trocadas, crina ensebada, alma fóra do logar, cavallete desviado, desafinação completa.

Um dia, meu companheiro da aula de composição, Colucci, devia reger a ouverture do *Freischutz* de Weber. Bardella substituiu-lhe a partitura pela das baterias e baralhou completamente nossas partes, ficando eu com a parte de trombone.

Rectificada a situação, no meio da execução soltei das cordas do meu violino uma nota desafinadissima que quasi fez ruir a casa, pois o diabo do rapaz substituira na parte o *lá* pelo *mi bemol*. Pouco adeante foi outro o desafinador.

Quando em devia, por minha vez exhibir-me num *a solo*, percebi logo ao atacar a peça que meu violino tinha um som exquisito, embora pouco desagradavel. Dentro do bojo do meu instrumento havia um sandwich completo e ainda me admiro que não houvessem introduzido nelle garfo e faca.

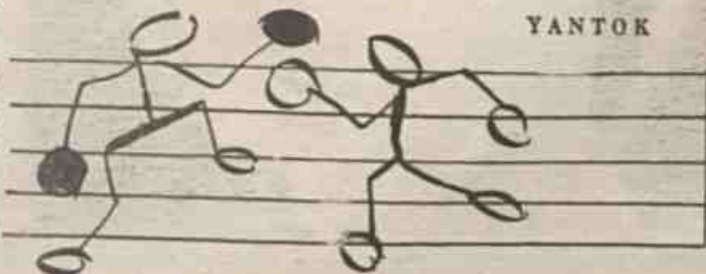
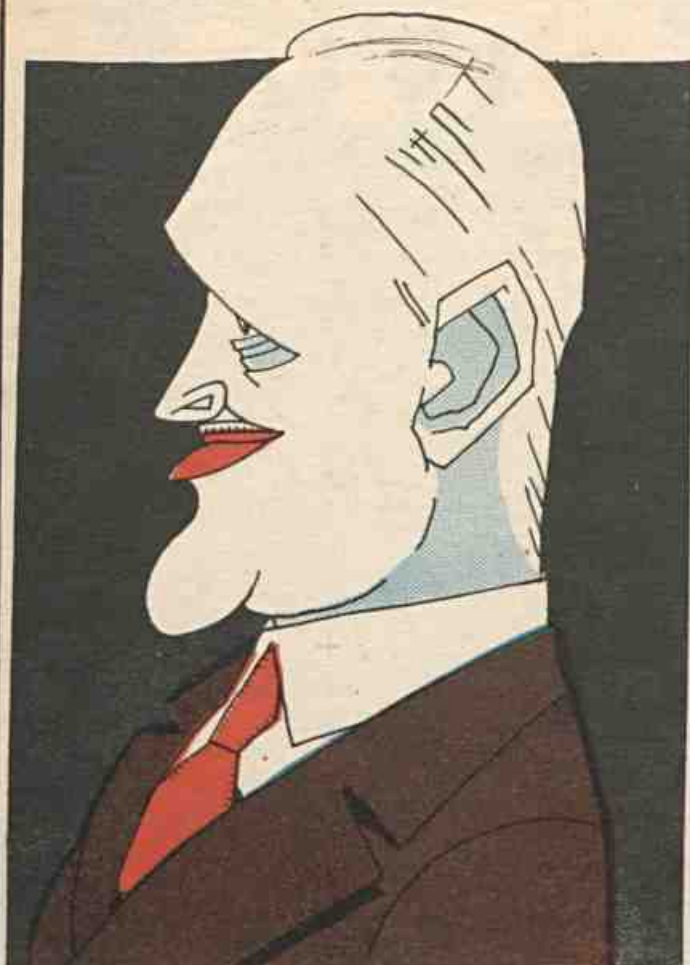
Occorrendo o anniversario do director, maestro Platania, pintei-lhe o retrato, utilizando tintas diluidas das capas dos cadernos de musica.

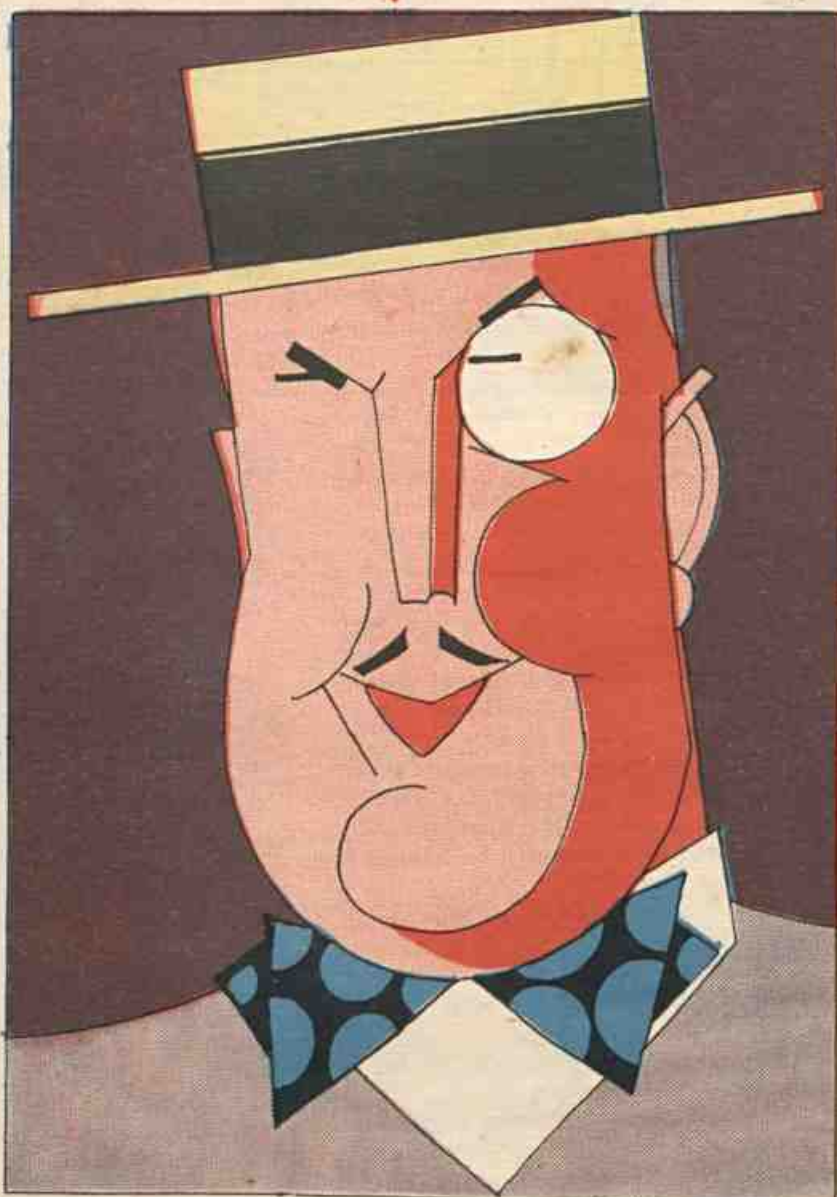
Organizada a festa, feito o discurso bestialogico por um alumno do Maestro Cesi, foi discoberto o retrato: uma horripilante, futuristica caricatura do insigne maestro com macarronica dedicatoria entre as cordas duma lyra feita com duas lascas de bacalhau. O successo custou-me um mez de suspensão, ou "ponto de orgão".

No mesmo dia em que eu ia prestar meus exames de violino, devia prestar outros na Polytechnica, e então me vi doido, misturando notas, quialteras, bemoes e sustenidos com binomios e raizes quadradas e para dar cabo desse dilemma resolvi apresentar-me ás provas na Escola de Bellas Artes, que deviam ser feitas naquelle mesmo dia. Em duas não me sahi mal porque não me apresentei e na que compareci tive a consolação de não ser chamado, por falta de tempo.

YANTOK

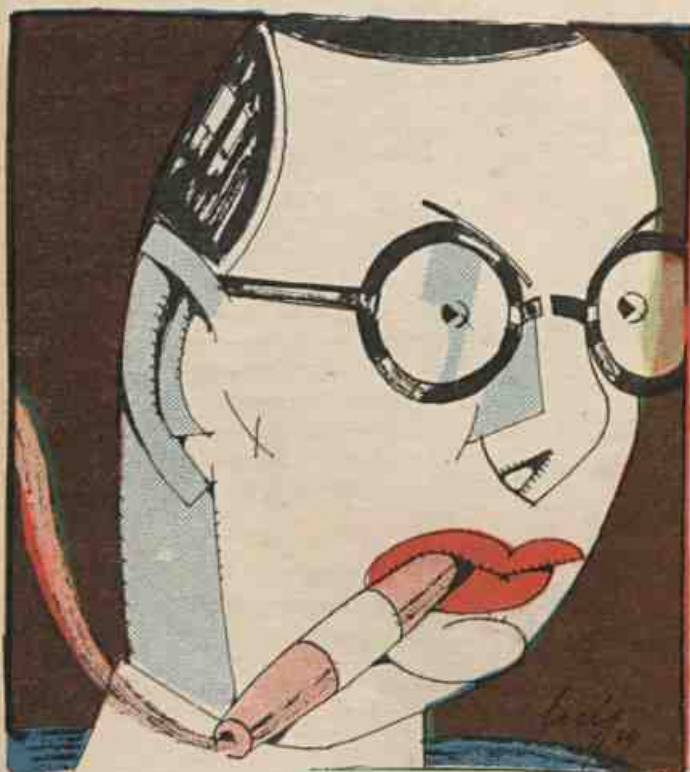
Guignol

S. C.

Este é Sampaio... CORREIA
que, sendo da opposição,
com seus látegos castiga
os erros da Situação.

Mestre que é de Economia,
não usa economisar
sua oratória flamante
nem seu talento sem par.

P. J.

Deu-nos S. Paulo na sua
grande prodigalidade
esse prefeito, o perfeito
Voronoff da cidade.

E a Capital vai, agora,
reverente e agradecida,
ter o PRADO perpetuado
numa formosa... Avenida.

L. C.

Sem residir no Cattete,
este gorducho feliz
foi, durante muito tempo,
quem dirigiu... o «Paiz»

Para taes investiduras
traz do berço vocação:
foi quem dirigiu «A Patria»
antes da Revolução...

Imagem inacabada de Christo, existente na Egreja do Carmo de S. João d'El-Rey.

O CHRISTO DE SÃO JOÃO D'EL-REY

A velha e florescente cidade mineira é todo um templo emoldurado por um amphitheatro de serras desnudas. Uma paizagem torturada, enquadrando uma terra de sonho e melancolia.

Quem chega a São João d'El-Rey experimenta para logo uma sensação inédita de suave mysticismo e de doce encantamento. Aquelle ar puro, aquelle clima incomparavel, uma luz radiosa descendo de um céo translucido, de uma transparencia de crystal, tudo aquillo, reunido a um sem numero de legendas, faz da cidade historica um logar privilegiado, no Brasil. O rio das Mortes, deslizando magestoso, relembra, no correr sereno das suas aguas placidas, toda a épopéa grandiosa dos garimpeiros, na jornada formidavel de Paes Leme, o "violador dos sertões, o plantador de cidades". O que, porém, impressiona fortemente, na capital do oeste mineiro, é a crença religiosa, cada vez mais arraigada, do seu povo. E' mesmo a tradição mais pura da terra.

Aquelles doze templos, por onde passou a inspiração do Aleijadinho, o Miguel Angelo da nossa arte, formam como que o coração, constituem a alma de S. João d'El-Rey. São Egrejas construidas com arte, sobretudo, com muito carinho e muita Fé.

Estive, agora, ali e, vibrando ao enthusiasmo daquella gente, passei a Semana Santa, a commemoração religiosa mais celebre do Brasil. Jamais meus olhos contemplaram espectaculo mais grandioso e mais impresionante de religiosidade. Cerca de dez mil pessoas e vinte sacerdotes acompanharam os actos liturgicos, que relembram a Semana da Agonia. Este anno estas commemorações augmentaram em fervor, deante da imagem de Christo, descoberta, por acaso, no famoso e trisecular templo do Carmo. Trata-se de uma bella esculptura, trabalhada em cedro, com rara perfeição. A cabeça da imagem denuncia um artista de genio. Calcula-se que a obra prima de talha datará da éra de ouro, em que a cidade constituia um verdadeiro local de maravilhas: o templo fabuloso da mineração. Ignora-se, entretanto, o o autor. Por certo, foi um daquelles tantos artistas, que por ali transitaram e mysteriosamente desappareceram, no anonymato do nucleo populoso dos mineradores adventicios e dos aventureiros, fascinados pelo ouro. "Chi lo sá?!"

Egreja do Carmo de S. João d'El-Rey

A obra d'arte foi encontrada em um dos consistorios da egreja celebre e estava guardada em um velhissimo caixão de cedro.

A estas horas, desfila, em frente ao Christo de madeira, toda uma enorme e variada multidão. E o povo já chrismou a linda imagem: **O Christo de São João d'El-Rey.**

A meu sentir, porém, o verdadeiro Christo de São João d'El-Rey é o que vive nas chronicas daquelle povo, é o que vive na alma daquella gente, a mais crente, a mais piedosa do Brasil.

ASSIS MEMORIA

A mais poetica alma de ROMA

Por De Mattos Pinto

Vergilio, a maior alma da poesia latina

Roma, cuja origem heroica, Vergilio cantou na "Eneida"

NO anno 684, da fundação de Roma, 70 antes de Christo, sob o consulado de Pompeu e de Licinius Crassus, ouviram os Romanos, os vagidos da creança inspirada que seria mais tarde, na epoca de Augusto, o supremo poeta do Lacio. A sua infancia sorriu em Andes, villa do territorio de Mantua, situada nas margens do Mincio. Para alguns, elle não passou de simples oleiro, para outros não ia além de modesto camponio, emquanto terceiros evocam-no como o homem de confiança de um grande proprietario de Mantua. Já ahi, começam as incongruencias da biographia vergiliana. Sabe-se porém, que estudou o grego e a medicina em Mantua, de onde sahiu para Milão e Napoles. Iniciou-se na physica, conheceu a mathematica, applicou-se na astronomia. Publio Vergilio Maro saboreou a philosophia da attica, conviveu com a espiritualidade hellenica, atravez de Platão e de Theocrito. A sua entrada na côrte de Augusto, tem sido relatada de varias maneiras. Attribuem a sua viagem á Roma, para tratar das terras, que lhe espoliaram, quando o territorio de Mantua passou á jurisdicção de Antonio. Contam tambem, que estando Poilião governando Mantua por ordem de Antonio, conheceu Vergilio, cuja simplicidade e sabedoria captivaram-no tanto, que elle o apresentou a Mæcenas. O ministro de Octavio fez tudo pelo poeta, que iria cantar as GEORGICAS, o hymno adoravel do campo e das suas fecundas alegrias.

VERGILIO E OS SEUS DETRACTORES

Se Homero fez o poema da ruina de Troya, vencida pela astucia dos hellenos, Vergilio cantou a alvorada de Roma.

melodiosa rima. Vergilio se fatigou e Mæcenas substituiu-o na leitura, elle ministro de Cesar.

VERGILIO EM FACE DE HOMERO

Vergilio, imitador dos Gregos e lua de Homero, eis outra insinuação cruel. A critica detractora incriminou os seis primeiros livros da ENEIDA, de terem nascido da inspiração da ILLIADA e accusou os seus restantes de terem o seu modelo na ODYSSE'A. Lembremo-nos comtudo, que como poetas epicos, Vergilio e Homero narraram feitos guerreiros e mythologicos, cingidos á phantasia e á realidade do mundo antigo. O genio humano não provem da vida sobrenatural e sim apparece como a rara flor da natureza da humanidade. A imaginação mais creadora, reflecte a existencia e não póde fugir ao limite das proprias cousas existentes. A intuição desse facto, levou Gœthe a dizer, que tudo já havia sido pensado pelo homem e que a unica forma de ser original, consiste em vestir a intelligencia com uma nova linguagem. Voltaire ponderou: "Se foi Hemora quem fez Vergilio, elle é a sua mais bella obra". Certamente, Vergilio e a sua alma, a mais bella alma de Roma, valem mais do que a ODYSSE'A. Mais instruido do que Homero, a sua cultura espantou os proprios Romanos. O imperador Alexandre Severo, reuniu a admiração geral quando exclamou: "Vergilio é o Platão dos Poetas". A poesia e a sabedoria, pousaram harmoniosas no illuminado da ENEIDA.

A frota de Enéas chega na Sicilia.
(Quadro de Dell' Abate)

Gloriosas ruinas que evocam Vergilio, Augusto, Horacio, Mæcenas.

Dahi, a deracção de ser elle o copista dos gregos. Insatisfeitos de o transformarem em satellite da ILLIADA e da ODYSSE'A, apodaram-no ainda de poeta ministerial, bajulador de Augusto. Desejava Caius Cilinius Mæcenas, ministro de Octavio, infundir o gosto pela agricultura e encarregou Vergilio de compôr a insinuante obra, em cujas rimas deveriam sobresahir os encantos do campo, com a suavidade do orvalho, o affago da aura, a festividade do sol. A tradição malevola, assim interpretou o motivo das GEORGICAS. Confirmam Wagner e Ribbeck, que o poema nasceu de uma encommenda do ministro de Augusto. E appareceram os appellidos iconoclastas, que horrorizam os latinistas vergilianos: — Vergilio, poeta ministerial, poeta de gabinete, poeta de encommenda. Apoiado em Heyne e Gœthe, que percebem atravez de outro prisma, a discutida historia das GEORGICAS, Benoist argumenta a favor do mais alto inspirado do Lacio, que elle concebeu espontaneamente o poema e Mæcenas não fez senão amparar a obra. Benoist aprecia a creação de Vergilio, não como a encommenda de gabinete, a poesia lisonjeira, mas "como a obra singularmente nacional e popular, popular mesmo ao ponto de se tornar o livro das escolas, o livro de ensino por excellencia, de impressionar a memoria da gente do povo, de encontrar logar nos epitaphios, ou sobre os muros das cidades".

A grande verdade, é que Vergilio gosou da popularidade dos Romanos e do apreço da Côrte, onde todos admiravam e amavam a sua tocante alma.

Certa vez, lia o bardo mantuano alguns trechos da ENEIDA e Augusto ouvia attentamente, commovido com a

A mais poetica alma de ROMA

Por De Mattos Pinto

Vergilio, a maior alma da poesia latina

Roma, cuja origem heroica, Vergilio cantou na "Eneida"

NO anno 684, da fundação de Roma, 70 antes de Christo, sob o consulado de Pompeu e de Licinius Crassus, ouviram os Romanos, os vagidos da creança inspirada que seria mais tarde, na epoca de Augusto, o supremo poeta do Lacio. A sua infancia sorriu em Andes, villa do territorio de Mantua, situada nas margens do Mincio. Para alguns, elle não passou de simples oleiro, para outros não ia além de modesto camponio, emquanto terceiros evocam-no como o homem de confiança de um grande proprietario de Mantua. Já ahi, começam as incongruencias da biographia vergiliana. Sabe-se porém, que estudou o grego e a medicina em Mantua, de onde sahiu para Milão e Napoles. Iniciou-se na physica, conheceu a mathematica, applicou-se na astronomia. Publio Vergilio Maro saboreou a philosophia da attica, conviveu com a espiritualidade hellenica, atravez de Platão e de Theocrito. A sua entrada na côrte de Augusto, tem sido relatada de varias maneiras. Attribuem a sua viagem á Roma, para tratar das terras, que lhe espoliaram, quando o territorio de Mantua passou á jurisdicção de Antonio. Contam tambem, que estando Poilião governando Mantua por ordem de Antonio, conheceu Vergilio, cuja simplicidade e sabedoria captivaram-no tanto, que elle o apresentou a Mæcenas. O ministro de Octavio fez tudo pelo poeta, que iria cantar as GEORGICAS, o hymno adoravel do campo e das suas fecundas alegrias.

VERGILIO E OS SEUS DETRACTORES

Se Homero fez o poema da ruina de Troya, vencida pela astucia dos hellenos, Vergilio cantou a alvorada de Roma.

melodiosa rima. Vergilio se fatigou e Mæcenas substituiu-o na leitura, elle ministro de Cesar.

VERGILIO EM FACE DE HOMERO

Vergilio, imitador dos Gregos e lua de Homero, eis outra insinuação cruel. A critica detractora incriminou os seis primeiros livros da ENEIDA, de terem nascido da inspiração da ILLIADA e accusou os seus restantes de terem o seu modelo na ODYSSE'A. Lembremo-nos comtudo, que como poetas epicos, Vergilio e Homero narraram feitos guerreiros e mythologicos, cingidos á phantasia e ã realidade do mundo antigo. O genio humano não provem da vida sobrenatural e sim apparece como a rara flor da natureza da humanidade. A imaginação mais creadora, reflecte a existencia e não póde fugir ao limite das proprias cousas existentes. A intuição desse facto, levou Gœthe a dizer, que tudo já havia sido pensado pelo homem e que a unica forma de ser original, consiste em vestir a intelligencia com uma nova linguagem. Voltaire ponderou: "Se foi Hemora quem fez Vergilio, elle é a sua mais bella obra". Certamente, Vergilio e a sua alma, a mais bella alma de Roma, valem mais do que a ODYSSE'A. Mais instruido do que Homero, a sua cultura espantou os proprios Romanos. O imperador Alexandre Severo, reuniu a admiração geral quando exclamou: "Vergilio é o Platão dos Poetas". A poesia e a sabedoria, pousaram harmoniosas no illuminado da ENEIDA.

A frota de Enéas chega na Sicilia.
(Quadro de Dell' Abate)

Gloriosas ruinas que evocam Vergilio, Augusto, Horacio, Mæcenas.

Dahi, a deracção de ser elle o copista dos gregos. Insatisfeitos de o transformarem em satellite da ILLIADA e da ODYSSE'A, apodaram-no ainda de poeta ministerial, bajulador de Augusto. Desejava Caius Cilinius Mæcenas, ministro de Octavio, infundir o gosto pela agricultura e encarregou Vergilio de compôr a insinuante obra, em cujas rimas deveriam sobresahir os encantos do campo, com a suavidade do orvalho, o affago da aura, a festividade do sol. A tradição malevola, assim interpretou o motivo das GEORGICAS. Confirmam Wagner e Ribbeck, que o poema nasceu de uma encommenda do ministro de Augusto. E appareceram os appellidos iconoclastas, que horrorizam os latinistas vergilianos: — Vergilio, poeta ministerial, poeta de gabinete, poeta de encommenda. Apoiado em Heyne e Gœthe, que percebem atravez de outro prisma, a discutida historia das GEORGICAS, Benoist argumenta a favor do mais alto inspirado do Lacio, que elle concebeu espontaneamente o poema e Mæcenas não fez senão amparar a obra. Benoist aprecia a creação de Vergilio, não como a encommenda de gabinete, a poesia lisonjeira, mas "como a obra singularmente nacional e popular, popular mesmo ao ponto de se tornar o livro das escolas, o livro de ensino por excellencia, de impressionar a memoria da gente do povo, de encontrar logar nos epitaphios, ou sobre os muros das cidades".

A grande verdade, é que Vergilio gosou da popularidade dos Romanos e do apreço da Côrte, onde todos admiravam e amavam a sua tocante alma.

Certa vez, lia o bardo mantuano alguns trechos da ENEIDA e Augusto ouvia attentamente, commovido com a

DE CINEMA

POR MARIO NUNES

A casa de campo de Madeleine Carroll

Madeleine Carroll, a estrella da Gaumont -- British

MADELEINE Carroll é ingleza, de paes franco - irlandezes. Loura, de olhos azues tirando a violeta, clara, muito clara, é bonita, dil-o o cinema e a sua presença nos restaurantes elegantes de Londres. Mede 1 metro e 64 centimetros de altura. Menina ainda, quiz ser monja, mais tarde distinguiu-se nos campos de hockey, mas afinal fez-se professora de francez em um collegio de meninas do condado de Sussex, onde a disciplina soffria porque, mais velha um anno apenas que as discipulas de mais edade, com ellas confraternizava nos bancos escolares. Conta agora 25 annos.

A poesia seduziu-a. Dominava os poetas francezes, tomando parte em prelios de erudição. Foi isso que a levou ao Theatro, sem duvida. Na Universidade de Birmingham fez os primeiros passos tomando parte em espectaculos de estudantes. Com algumas economias, sua vontade de vencer e uma falta total de experiencia theatral chegou a Londres, em busca de trabalho. Seu primeiro papel foi o de uma creada franceza em peça representada por uma companhia de tournées, de que fazia parte o grande actor Seymour Hicks com quem estreiou em Londres mais tarde, na Companhia Robert Loraine, sendo, logo depois contractada pela Stoll Film Co. para desempenhar o principal papel do film "Os canhões de Loos", isso porque fôra eleita entre 150 concurrentes como prototypo perfeito da belleza ingleza.

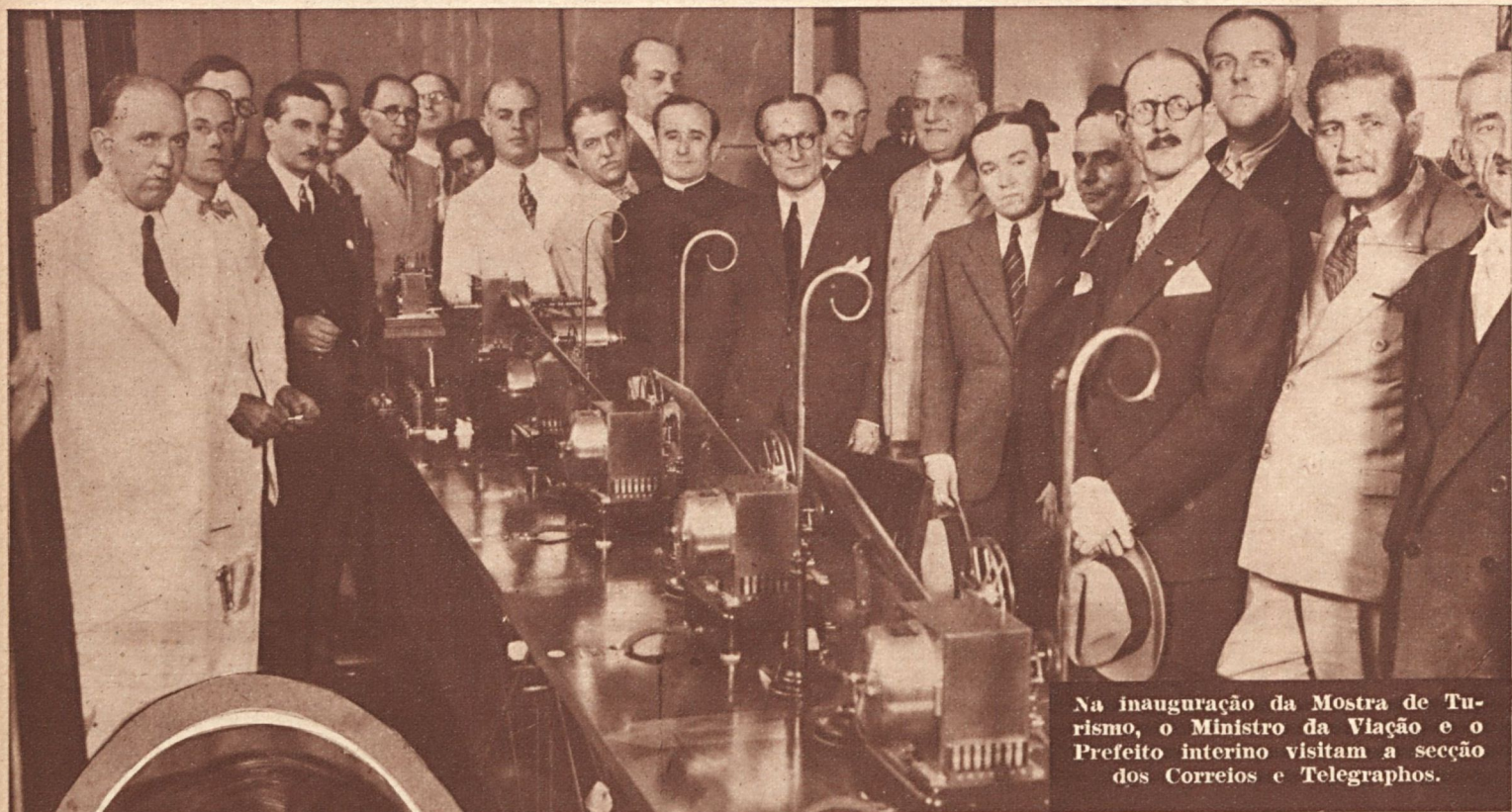
O exito obtido no cinema fel-a abandonar o theatro por algum tempo. Foi contractada pela Gaumont-British para a qual fez tres films. Em 1928 voltou novamente ao theatro sendo notaveis suas creações em "Mr. Pickwick" e "Beau Geste". O advento do film sonoro proporcionou-lhe novas opportunidades pelo bonito timbre de sua voz e suas aptidões dramaticas. Foi estrella do Vaudeville Theatre em 1929-30 e do Lyric. Em Fevereiro de 1931 creou "After all" que se manteve no cartaz varios mezes e em Julho deste anno casou-se com o capitão Philip Astley, joven millionario que se distinguiu na guerra européa e que pertence a uma das familias mais aristocraticas da Inglaterra. Os Astley são donos de "Chequers" a magnifica casa de campo doada a Primeiros Ministros por um Par do Reino. O capitão Astley pertenceu ao Regimento da Guarda Real Britannica e é amigo intimo do Principe de Galles. Seu casamento com Miss Madeleine Carroll effectuou-se no dia 26 de Agosto de 1931, nas margens do Lago de Como, onde Astley possue uma villa com grandes jardins e uma situação privilegiada.

Casada já, representou no Phenix Theatro e no Apollo, e tomando, afinal, a cinematographia ingleza grande desenvolvimento firmou contracto exclusivo com a Gaumont-British. Seu primeiro film para essa empresa, foi "Sleeping-car", adquiriu depois renome mundial com "Eu fui uma espiã". Actuou nos studios de Hollywood filmando "Paz na Terra", com Franchot Tone e em Londres, dirigida por Toeplitz, "O dictador". Acaba de concluir "Thirty Nine Steps" com Hitchcock e iniciou "Tentação" baseada em uma novella de Tolstoi.

Madeleine Carroll na sala de estar de sua casa de campo

Madeleine Carroll

"O homem que sabia muito" é um dos proximos successos da Gaumont-British, de Londres. Nelle apparecem Peter Lorre e Leslie Banks que figuram nesta scena, e ainda, além de outros, uma actriz de 15 annos, Nova Pilbeam, que já é uma revelação tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos. Este é um drama emocionante e por vezes sinistro.

Frances Day e Alfred Draykon em uma scena do "Ai, papae!", pellicula da Gaumont-British que acaba de ser filmada. Estrélla o film Frances Day, nova descoberta da cinematographia ingléza, vampiro moderno alegre e attrahente e que para seu successo conta com sua belleza e encanto pessoal, sua figura esplendida e sua voz admiravel. Com ella trabalha Leslie Henson, az dos artistas comicos inglezes.

Na inauguração da Mostra de Turismo, o Ministro da Viação e o Prefeito interino visitam a secção dos Correios e Telegraphos.

MAIS UMA FELIZ INICIATIVA DO DEPARTAMENTO DE TURISMO

O Dr. Lourival Fontes, director do Departamento de Turismo da Prefeitura acaba de levar a bom termo uma nova e interessante iniciativa, organizando, com exito realmente notavel, a Mostra de Turismo. O que isso significa como propaganda de turismo e como educação popular, principalmente a respeito de radio, elemento importante na vida moderna, já o disse a imprensa salientando a visão e a capacidade de emprehendimento do Dr. Lourival Fontes. O que vale a pena destacar é a satisfação com que essa nova realização do Departamento de Turismo foi acolhida em todos os meios, e a curiosidade e a confiança com que o publico acorreu a ver a Mostra de Turismo, certo de que ella nada fica a dever, em organização e esthetica, ás outras felizes iniciativas da Prefeitura em materia de turismo.

Dr. Lourival Fontes, director do Departamento de Turismo da Prefeitura

Um aspecto tirado durante a inauguração da Mostra de Turismo, intelligente iniciativa do Departamento de Turismo da Prefeitura.

VERÃO DE THEREZOPOLIS

Lago artificial do Caroauy — residencia do Sr. Carlos Guinle — um trecho encantado de Therezoolis.

Outro grupo de veranistas, gosando a frescura da manhã sobre o tapete de grama da praça principal de Therezopolis.

rillo Neves, o escriptor imigo das mulheres, bloieado entre dois fogos, ponte rustica sobre a piscina do Vieira.

Um grupo de veranistas, no jardim Valladares, na linda cidade serrana.

A ilha de Villegaignon quando servia de quartel de marinheiros.

A NOVA ESCOLA NAVAL

(Commandante Villa Rica)

O Almirante Protogenes Guimarães não trouxe para a pasta da Marinha apenas o seu sorriso e a sua bondade. Trouxe tambem o formidavel espirito saneador e creador que se vae revelando, cada vez mais, atravez desta confusão nacional. Começou por desmoralizar a classica figura grosseirona do "velho lobo do mar" de figado azedo e desconfiado de tudo e de todos.

Pelo contrario, si elle desconfia de alguma cousa ou de alguem, isso se passa tão no intimo de sua alma que difficilmente se descobre...

Ninguem, comtudo, terá realizado tão rapidamente uma renovação espiritual na Marinha como esse Ministro bem educado.

A gente até pensa que quanto maior é a confusão, mais espesso o nevoeiro, o nosso Almirante vê mais claro... Pois não é verdade que no meio do desanimo geral desta nossa inercia doentia, a Marinha de Guerra sob sua administração ganhou um impulso formidavel em todos os sentidos?

O Navio Escola "Almirante Saldanha" está a navegar instruindo nossa gente, não obstante o sorriso pessimista dos que não acreditavam em que o "Almirante do sorriso", fosse capaz de dotar a Marinha de um Navio Escola. Justamente numa hora em que os tenentes queriam ser Presidentes de Estados. Desembargadores, etc....

O Navio Escola veio, está navegando e a tenentada da Marinha não tem a menor seducção pelas aventuras politicas.

Comprehendeu, porém, o Almirante Protogenes que ficava mal alojar esse espirito novo naval do Brasil em velhos pardieiros, o que evidentemente não é grande cousa para uma corporação limpa.

O novo edificio do Ministerio da Marinha projectado e construido pelo engenheiro Raja Gabaglia é uma maravilha escandalosa. Eu digo escandalosa porque elle custou um preço tão baixo, tão differente do que anda ahi por fóra em custo de construcções officiaes, que deve haver algum gato nesse negocio.

Preparado o novo programma naval, esperados novos navios (ninguem duvide desses navios porque o velho é teimoso), era necessario que os futuros officiaes fossem adestrados para tripulal-os com um novo espirito, num novo ambiente.

Com aquelle mesmo sorriso e aquelle magnifico bom humor que não o deixam nunca, o Almirante Protogenes Guimarães olhou para a Ilha de Villegagnon cuja ponta voltada para a barra do Rio de Janeiro parece indicar qualquer cousa á gente da Marinha.

A antiga ilha de Sirigipe onde o forte de Coligny e o nome de Villegagnon lembram que nos custou algum esforço não estarmos agora falando um tupy-francez, suggeriu ao renovador da Marinha convertel-a numa Sagres para a nova geração de officiaes, sobre cujos hombros pesará a segurança brasileira no mar.

Surge de novo em scena o engenheiro Raja Gabaglia. Ganha a concurrencia em preço e em superioridade de planos.

Quando passo agora pela praia e olho para a velha Sirigipe, vendo a massa de construcção que sobre ella se ergue, extranho que sómente agora se cuidasse de levar para ali a nossa Escola Naval.

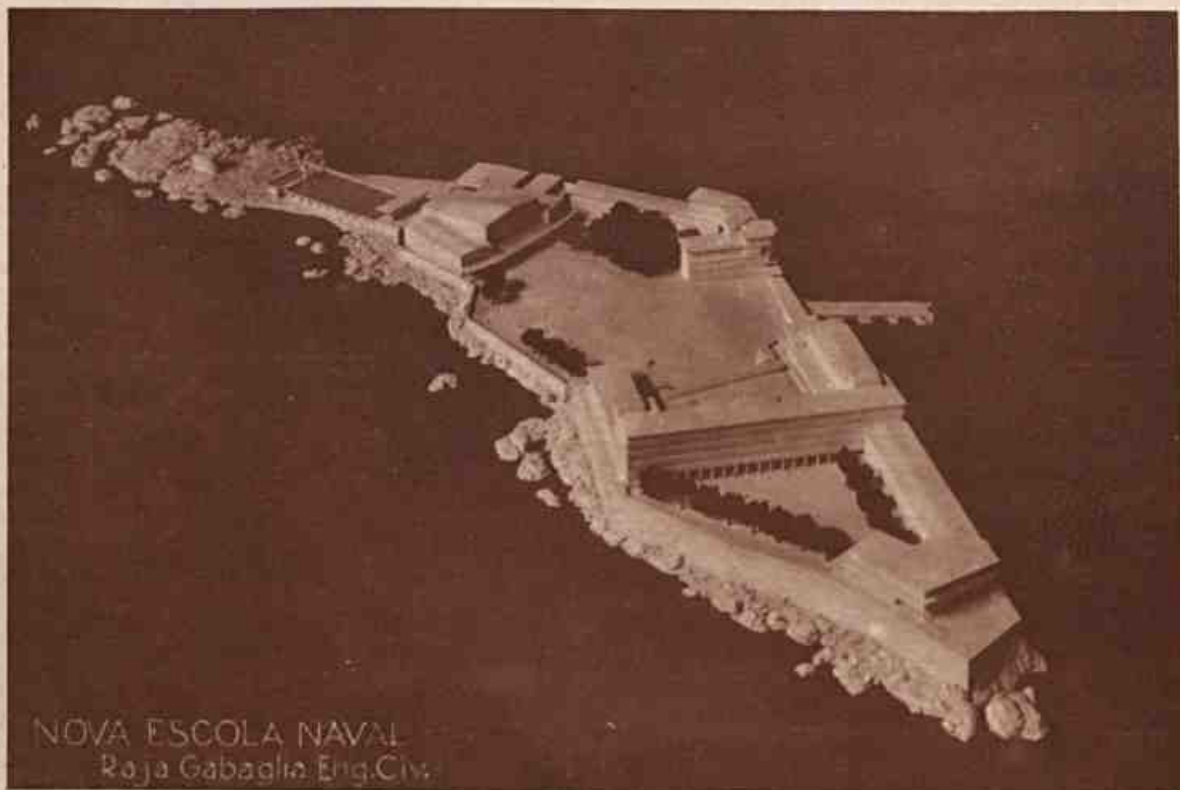
Defrontando a barra do Rio de Janeiro, a joia architectonica que está levantando ali, será mais um motivo de belleza á admiração dos que nos visitarem, como será um symbolo de que não pretendemos de modo nenhum entregar os nossos pontos em cousas do mar...

O engenheiro Raja Gabaglia ligando o seu nome de abalizado technico a essa realização admiravel do programma do Almirante Protogenes Guimarães, pela sua honestidade de processos e pela sua capacidade profissional, merece inscrever-se no quadro de honra de nossa engenharia.

A velha ilha de Sirigipe convertida em Escola Naval constituirá um monumento mais notavel de que a estatua da Liberdade no porto de Nova York.

A estatua é um symbolo. A Escola Naval preparando as gerações de marinheiros do Brasil, assegurará á nossa Patria a realidade de nação livre.

P. S. — Alguem duvidará de que em breve estejam passando diante da Sirigipe os novos navios da Esquadra projectada pelo Almirante Protogenes?

A nova Escola Naval, projecto e construcção do engenheiro Raja Gabaglia.

MYSTICA DO LEGUME

Rua do Rosario.

Tem taboleta.

* * *

Dos caldeirões de alluminium, fumegando sobre a mesa do centro, escapole um cheiro rachitico.

Quietude na sala.

Meu guardanapo é um retangulo de papel e tem uma citação de Guerra Junqueiro:

"Os homens se alimentam de hecatombes..."

Chega o creado com a sôpa. De arroz. Branca e inexpressiva como uma capella de noiva.

E um senhor grave, de longas mãos translucidas e phantasmaes, pousa junto de mim e inicia o elogio da couve.

Fala baixo.

* * *

Olho a freguezia. Ha, brancos e mulatos. Magros, aduncos.

No manejo do garfo o cotovello delles parece mais agudo que o cotovello de todo mundo. E nos seus olhos bruxoleia um brilho baço de idéa fixa, a mystica do do legume...

Comem devagar, ás porções certas, num rythmo que não é de almoço, mas de missa.

A louça não tine.

O silencio transcende do silencio.

* * *

Fixo uma mulher morena mastigando ritualmente a salada de alface.

E penso que uma punhalada naquelle corpo de virgem deslumbrada inundaria o chão em chlorophyla.

Os empregados passam de leve, boiando no ar, feito figuras de lanterna magica.

E eu vou engulindo bolinhos de trigo fritos no azeite de oliva...

* * *

Entregam-me um cartão verde.

Não se trata de annuncio não.

E' um apello para que eu renuncie ao consumo de cadaveres e nunca mais devore bifes, nem mesmo com batatas! Para que eu me alimente apenas de vegetaes.

O portador exhala um quê de conspirativo.

* * *

4$000.

* * *

Na rua, os caminhões carregados avançam massiçamente pelo asphalto.

Estou meio fóra de mim.

Vejo a mulher morena.

Vejo as vagens parecendo lagartas no prato.

Vejo o senhor das mãos compridas e transparentes.

* * *

Talvez um churrasco me cure... Sim, um churrasco. Bem á ingleza...

SODRÉ VIANNA

FAREI ISSO...

Sem sacrificios,
Me isolarei do mundo, pelo bem do mundo!
Pelos meus irmãos,
apagarei o fogo da minha revolta
com a redempção de gottas amarissimas
me molhando as faces...
Fecharei os olhos,
para esconder dos meus irmãos
o meu mundo de amarguras...
Pelos meus irmãos
não pensarei mais,
p'ra poder crer no que os outros pensam...
Pelos meus irmãos
esquecerei o meu orgulho sem limites!
Pelos meus irmãos,
Entoarei, com o clarim das minhas mãos,
em concha nos meus labios,
o hymno verde do optimismo
glorificando a minha apostasia...
Pelos meus irmãos,
de cima de qualquer montanha,
terei ultrapassado os meus ideaes!
Pelos meus irmãos, terei a coragem
de começar a vida nesse instante...
Por Deus! não serei materialista...
E serei bom! Pelos meus irmãos...

Nem um murmurio pagão,
revoltará o meu subjectivismo
de idealista arrependido...

E farei isso, pelos meus irmãos...

BALADA

E o poeta foi falando assim, num sôpro:
"— A biochimica da desgraça,
poz o fel da tortura nos meus tecidos.

— Eu sou a nota que ficou soando,
aguda, triste, inquieta,
atraz de uma dor que seja a maior do mundo
para me acolher...

— Eu sou aquella onda que vem longe,
cansada, com medo de morrer
sem alcançar a praia,
nem que fosse para fazer espumas na areia...

— Eu sou a voz que partiu
ligeira, indecisa, nervosa,
e bateu na rocha do esquecimento...
Nem ecoou... cahiu no chão — virou nada!

— Eu sou a idéa que nasceu
com o egoismo forçado de nunca voar,
porque nasceu sem asa...

— Eu sou aquelle que não ama,
não porque não queira,
mas porque não acho quem me queira;

— Eu sou a unica cousa
que não queria ser: eu mesmo..."

BEIJOS APAGADOS

Na distancia que vae
do meu amor para o teu,
ainda murmuram, constrangidos,
écos de beijos que já foram dados...
Não os ouviste ainda?
ou a tua sensibilidade
Não acorda á sugestão das caricias
que os meus beijos mortos,
deixam na bocca fechada
da saudade que has de ter do nosso amor?...

Meus labios
beijam de leve,
num delirio de piedade,
o ar que traz o perfume dos teus beijos,
na distancia que vae
do teu amor para o meu...

SOLIDARIEDADE

Ao Valença Leal

Illimitado, torvo,
o mundo é o grande espaço
onde eu soffro e onde tu soffres...
— Se eu quizesse, meu irmão,
te contaria as minhas dores
e ouviria as tuas — se quizesses.
Mas, não!
Não devo gritar...
Que medo de acordar
as dores que esqueci!...

E tu,
havias de trocar
as tuas dores pelas minhas,
como eu,
esqueceria as minhas pelas tuas...
Por solidariedade...

de URQUIZA VALENÇA

QUANDO VOCE PASSA...

Quando você passa, leve como um pensamento bom, linda como um pensamento máu, musicalizando a manhã com esse riso feliz, que é um milagre de alegria, parece que a minha rua (vaidosa que ella é!) se transforma. Ha mais sol nas calçadas, mais perfume nos jardins, mais sorrisos nas boccas innocentes das creanças. E a rua parece orgulhosa da presença de você, quando recebe a caricia branda dos seus passos.

Quando você passa, sem reparar na revolução que opera na calma desta rua, o moço vizinho fecha o tratado de pedagogia. E fica á janella, esquecido de tudo... quasi alegre, vendo você...

Depois, quando você não é mais do que um vulto que se perde ao longe, na manhã festiva de luz, elle não consegue voltar ao livro. Vae acompanhando você com o pensamento. Dizem até que elle já fez uns versos, cantando esses olhos garotos que você tem. E é bem possivel que seja verdade, porque já me aconteceu fazer versos, quando eu tambem fechava o livro e ficava á janella, espiando você passar com essa alegria despreoccupada, que é o traço mais vivo e encantador de sua personalidade.

Quando você passa, sem notar que ha mais sol nas calçadas e mais perfume nos jardins, repara no meu vizinho. Você — eu sei... — gosta de conceder-lhe um sorriso, retribuindo uma admiração insistente e carinhosa.

Elle recebe com alegria esse presente, o sorriso de mulher bonita. Eu me lembro de que já senti uma alegria assim, que me veiu de você.

Qualquer dia, o estudante irá esperar você ali na esquina. E, gaguejando a custo um "com licença, senhorinha", pedirá um minuto de confidencia.

E elle falará da impressão que recebeu de você, dos sonhos que teceu, das illusões que você lhe trouxe. Só para você, muito baixinho, em segredo, fará uma confissão de amôr, quasi medroso de falar em cousas tão sérias, mais sérias que os exames de pedagogia.

E você, serenamente, conservando o sorriso que é uma flôr de graça provocadora nesses labios que nunca foram beijados, dirá tambem em segredo, que em nada contribuiu para a composição do romance de moço pobre. Você, inconsciente da sua maldade, qualificará o caso de "equivoco sentimental". Supplicará, numa voz que é um poema de ternura, o esquecimento. E jurará amisade eterna...

O meu vizinho, aturdido e nervoso, voltará da esquina com uma grande raiva de você. Rasgará os versos em que cantou esses olhos garotos que você tem. E fará uma porção de loucuras, de tolices...

Mas, na manhã seguinte, quando você passar e sorrir para o moço daquelle **bungalow** amarello, o estudante comprehenderá. E perdoará o mal que você lhe causou. Eu perdoei...

Quando você passa, leve como um pensamento bom, linda como um pensamento máu, musicalizando a manhã com esse riso feliz, que é um milagre de alegria, parece que a minha rua (vaidosa que ella é) se transforma. Ha mais sol nas calçadas e mais perfume nos jardins...

PAULO POMPEU

O ERRO DO CORONEL

A historia que se segue é real. Não é fruto da imaginação creadora: passou-se, tal como é narrada, num dos mais longinquos rincões do Estado do Rio. Eil-a:

— O coronel Chico Bento, politico de alta expressão em "Villa da Barra Pintada" soffria do mal terrivel que devora oitenta por cento dos brasileiros: o analphabetismo.

Em compensação, o seu caracter, a sua conducta, a sua actividade politica, se não supprissem aquelle defeito pelo menos o attenuariam. Dahi a especial consideração com que era tratado pelo Dr. Leal, chefe politico da zona e de quem o coronel se fez "braço direito".

Mas a vaidade, o orgulho e o sentimento de inferioridade fizeram com que Chico Bento deixasse germinar em sua cachola idéa de que não o julgassem illetrado.

E o seu prazer, a sua coqueluche consistia em fingir a leitura, diariamente, de um jornal que assignava. Isso á tarde, quando, após a refeição, se recostava calmamente á porta do café "Taco", o melhor do arraial. Melhor e unico.

E era vêr-se a satisfação com que o coronel respondia ao cumprimento dos transeuntes e o goso que experimentava ao perceber a olhadella indiscrecta dos c o r r e l i g i o n a r i o s e amigos.

* * *

Certa feita o Dr. Leal escreveu ao coronel. Este, ao receber a carta, achava-se justamente em palestra numa roda de amigos, e, desejando dar-se importancia, começou a exhibir a missiva.

Mas o portador, um tal de Zéquinha, ansioso pela resposta, falou ao coronel:

— "O dr. me pediu que lhe levasse a resposta com urgencia. O assumpto é serio. Não ha tempo a perder, coronel".

Chico Bento tremeu. Começou a suar **frio. Ali... Ali.. Não! Ninguem caçoaria delle...**

Rapidamente rasgou o enveloppe. Assentou a "cangalha" no nariz, tomando ares de deputado classista, virou e revirou os olhos.

A resposta, tão subtil quanto a intelligencia do coronel, foi simplesmente esta:

— "Diga ao Dr. que irei attendel-o pessoalmente".

* * *

Após a palestra, Chico Bento, doido por conhecer o fim da carta, apresentou-se á Zita, sua filha mais velha, e que frequentara, p o r dois annos, a escola do arraial.

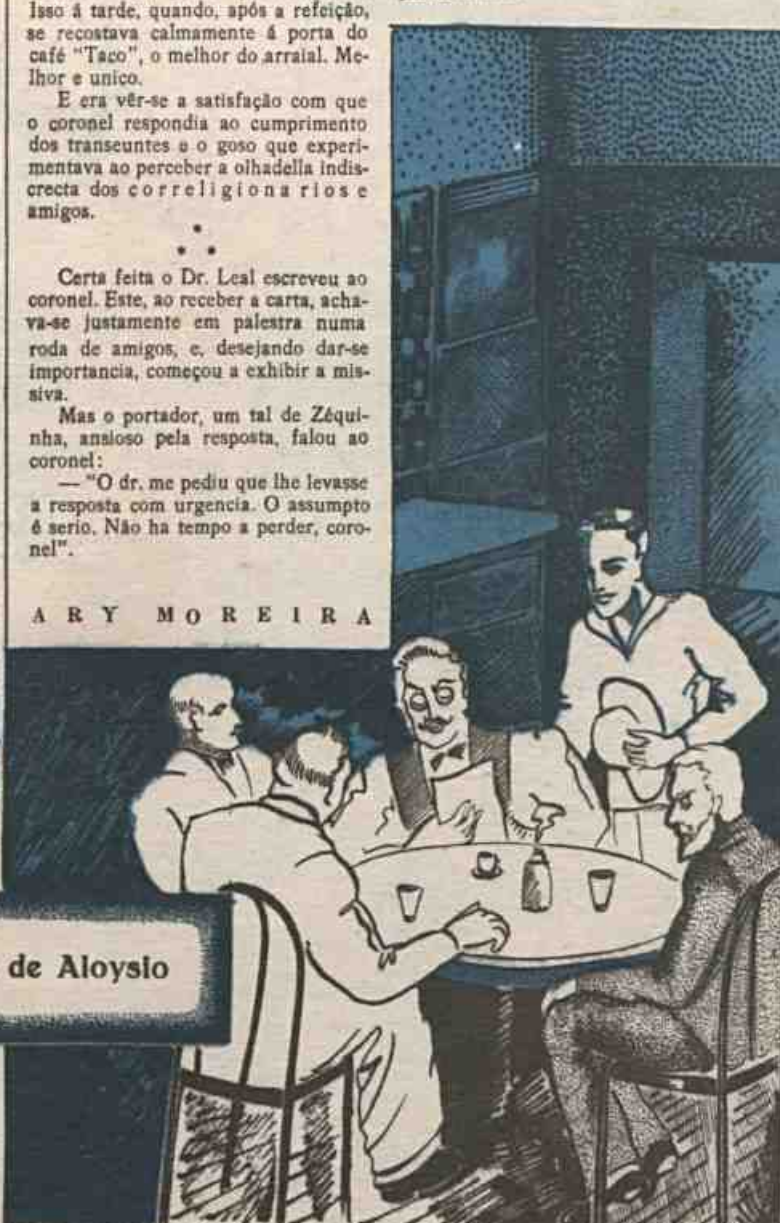
Continha os seguintes dizeres:

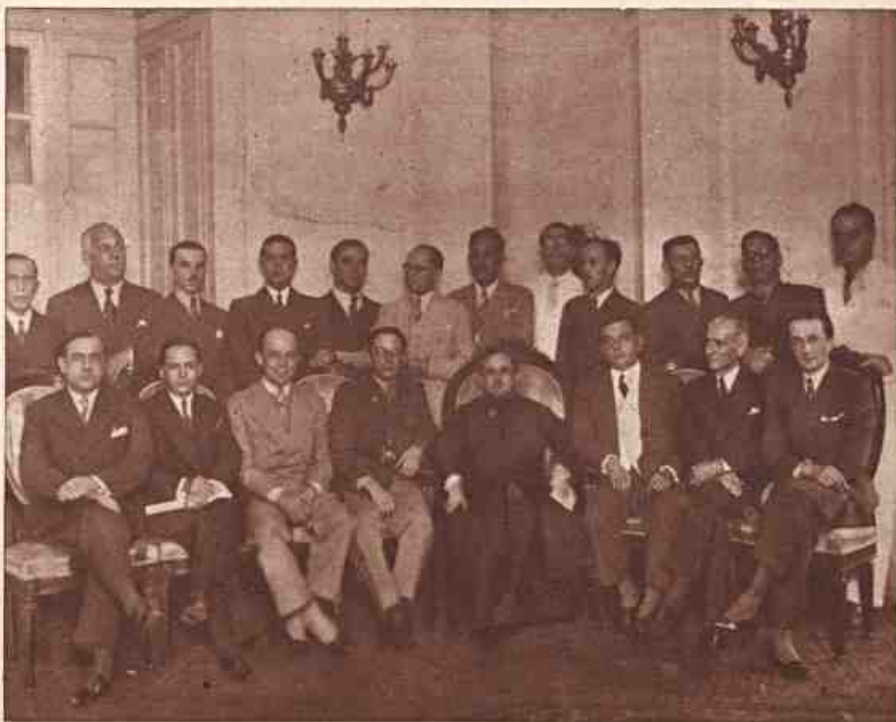
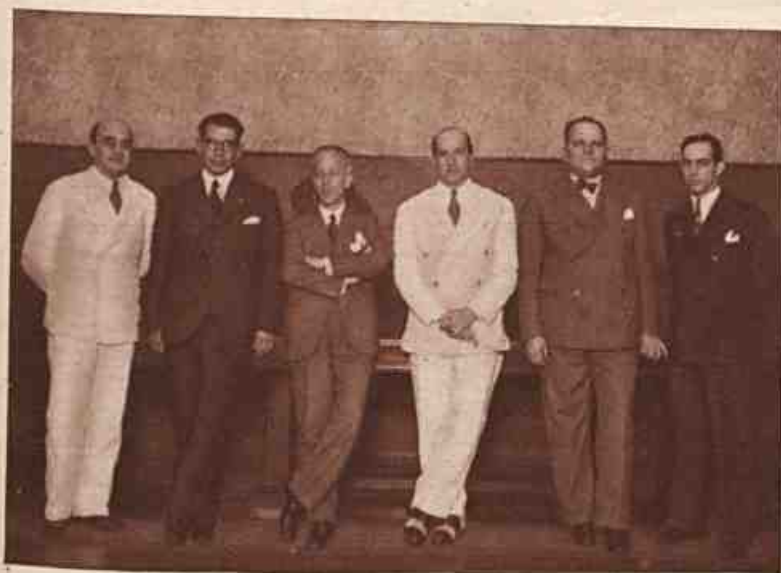
"CHICO AMIGO:

TENHO VIAGEM URGENTISSIMA A FAZER E DESEJO QUE ME EMPRESTES O TEU BURRO. QUANTO AOS ARREIOS, TENHO-OS AQUI, DO AMIGO DR. LEAL".

Chico Bento desmaiou. Não foi, como promettera...

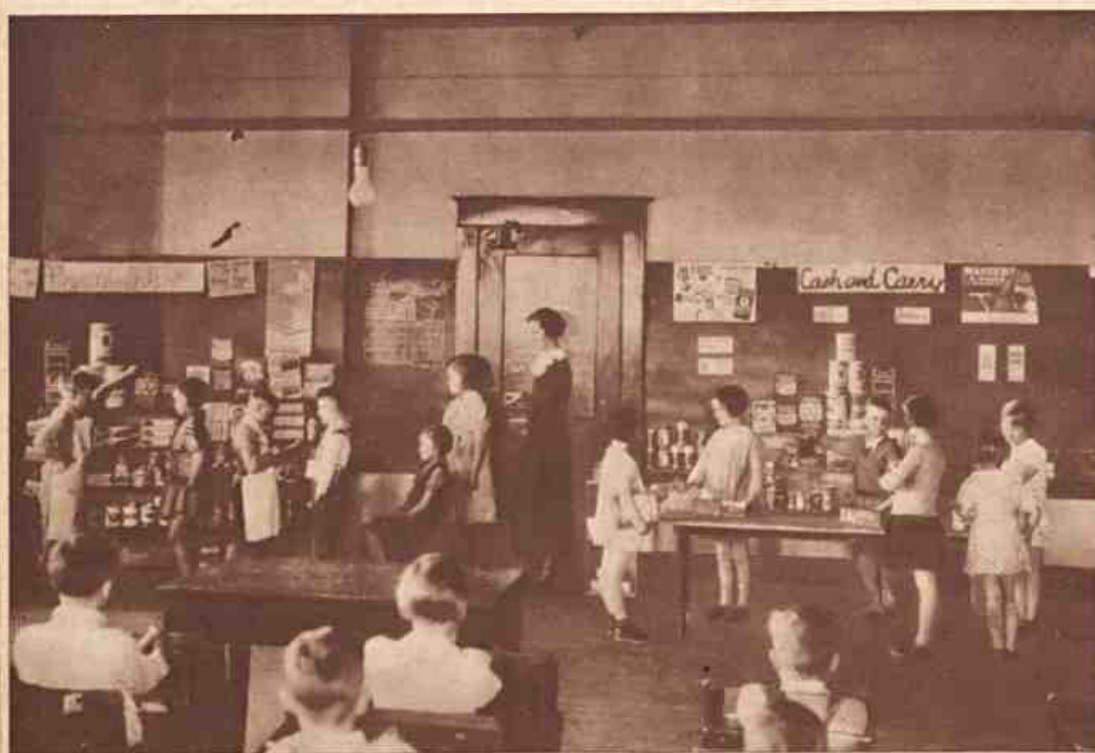
ARY MOREIRA

Illustração de Aloysio

acreditem ou não... POR STORNI
Um philosopho hindú, Krishnamurti, visitou o Brasil. E' joven sympathico, veste á moderna e fuma charutos. Os nossos prophetas estão embasbacados com o collega, que julgavam encontral-o de tanga, como o Ghandi...
A Argentina prepara-se com enthusiasmo para receber o Brasil. Neste mez, si as cousas "correrem bem", lá estaremos para darmos á nação amiga, o fraternal abraço...
IMPOSTO 100 RS.
A praga dos "dancings" infesta o Rio! E' uma verdadeira "cavação" das meninas "taximetros" que exploram os velhos bobos a tanto por hora!...
Entre os novos impostos em projecto vae ser creado a taxa de 100 réis para os tamancos! Embora seja um artigo de primeira necessidade, passará a ser considerado: artigo de luxo!...
— Sabes? Vou ser augmentado!
— Como assim, si não és militar?
— Sou. Do Exercito... de Salvação!
— Você já viu, cousa tão rara hoje em dia como a solidariedade de dois irmãos?
— Que me contas?
— Pois emquanto o Zé Mariano, pelo radio, aconselha a extincção das formigas, o Olegario, irmão delle, escreve a favor das cigarras!
Vês aquella linda barata?
— Sim, vejo.
— Pois é guiada por um servidor da Patria que já está gastando por conta do reajustamento...

POR SERVIÇOS PRESTADOS A' IMPRENSA — O Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa approvou, por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento ao jornalista Ozéas Motta, director de VANGUARDA pela sua actuação pessoal, na Camara, junto aos deputados e á Commissão de Constituição e Justiça, no sentido de attenuar o feitio reaccionario da Lei de Segurança Nacional, na parte relativa á actividade jornalistica. O Conselho Deliberativo da A. B. I. praticou um acto de justiça, reconhecendo a efficiencia e o esforço persuasivo e constante daquelle brilhante jornalista, em defesa dos direitos e prerogativas da classe, num dos momentos mais difficeis para a liberdade de imprensa no Brasil.

EM HOMENAGEM AO PREFEITO INTERINO — Aspecto tomado durante a manifestação de apreço, promovida pelos vereadores da Camara Municipal do Rio de Janeiro ao seu presidente, conego Olympio de Mello, prefeito interino na ausencia do Sr. Dr. Pedro Ernesto.

VISITA A' A. B. I. — O Presidente da Camara dos Deputados do Uruguay, Dr. Julio Cesar Estol, em visita a séde da Associação Brasileira de Imprensa.

O GOVERNO DE PORTUGAL A' INTELLECTUALIDADE BRASILEIRA — Olegario Marianno o emotivo poeta das "Cigarras", membro dos mais destacados da Academia Brasileira de Letras, e nosso collaborador apreciado, acaba de receber do governo de Portugal a commenda da tradicional "Ordem de Santiago", distincção raramente conferida por aquelle paiz amigo.

RATIFICANDO O DESEMPENHO DE UM MANDATO — Flagrante da manifestação feita ao deputado Mozart Lago, pela sua destacada actuação na Camara, em defesa dos interesses publicos. Nella tomaram parte os amigos e correligionarios daquelle politico que, com essa attitude, quizeram exprimir o seu reconhecimento pela maneira altiva e brilhante com que aquelle representante do povo desempenhara o seu mandato.

O MUNDO

PROFESSORA MODELAR — A Sra. Anna Russell Thurmond (ao fundo é professora em Fulton (E. U.). E' conhecida por seu methodo de ensino, que consiste em preparar a infancia para o commercio e para a industria. Sua escola é um museu em miniatura onde se encontram os objectos e utensilios que devemos conhecer na luta pela vida.

UM CYCLISTA SLAVO — Fran Bartell, da Tchecoslovaquia, que detem o record mundial de cyclismo. Ganhou a prova de 80 milhas por hora. O record anterior, de 75 milhas, foi batido por Torchy Peden.

"SPADA" QUE SE QUEBRA — Andréa Spada, o "Robin-Hood corso", ou, por outra, o "Rei dos bandidos" da Corsega. Elle semeou o terror na ilha de Napoleão por longo tempo. Pereceu na guilhotina. A policia franceza pensa que, com o desapparecimento de Spada, a antiga Cyrnos voltará a seus dias tranquillos.

SINISTRO NO MAR — A' esquerda, o barco de soccorro que o cruzador inglez "Australia" enviou para o "Seth Parker", ameaçado de afundar na zona do Canal (Panamá). O duque de Gloucester, filho de Jorge V, foi testemunho do sinistro.

A 1ª ENTREVISTA — O rei do Sião, Prajadhipop, que abdicou em favor de seu sobrinho Ananda. Vemol-o aqui em conversa com os jornalistas. E' a primeira vez que S. M. falou á imprensa. Seu reinado durou 41 annos.

Blusa esporte, talhada em "piqué" "beige", golla e botões de camurça escarlate.

Senhora

SENHORITA...

Os trajes de outomno, e nos que usaremos durante o inverno, a blusa é ainda de especial importancia.

Talhada em cambraia de linho, bordada a capricho, talhada em fustão de seda, em crêpe romano, em crêpe setim, ella nos deu encantador aspecto de frescura e de faceirice durante a temporada estival.

Agora volta em varios feitios: blusa propriamente dita, parando á cintura; blusa vindo abaixo dos quadris, com cinto do mesmo panno ou de couro; blusa genero casaquito.

Volta, talhada em Jersey de lã, de lã e seda, Jersey de seda "tissé" de celophane; volta graciosa ainda, em "lingerie", para ser usada sob um curto casaco de Jersey angorá, e é tambem feita de velludo de seda, de crêpe de seda com fios de metal, de "lamé" — Blusa "toilette", destinada a saia comprida, de velludo, de "peau de gazelle", de "ciré" de seda, e para a cerimonia de jantar num restaurante "chic" ou num casino.

Em cima: blusa de velludo de seda azul do céo, pregas meúdas com guarnição, botões forrados do mesmo tecido. Em baixo — blusa de "moire" verde brilhante, golla e botões de "lamé" verde e prata.

SORCIÈRE

Bolsa de "antilope", finamente pregueada, fêcho de metal branco; sapatos de camurça guarnecidos de motivos pregueados, laço de "faille" Complementos para traje de tarde.

Vestido para jantar: setim "lamé" branco perola, faixa e guarnição do decote de velludo de seda encarnado vivo.

DE TUDO UM POUCO

FLOR DE RUINA

Surgindo de uns escombros, pequenina,
uma flor descorada ao vento se embalança...
Em muitos corações, milagrosa esperança,
tua presença é bem de uma flor de ruina ..

Cleomenes Campos

EMMAGRECER

DECIMO OITAVO DIA

Almoço — 250 grammas de caranguejo americano preparado sem manteiga 225
Salada de laranja com limão 100
80 grammas de queijo fresco ... 80
Café fraco.
Jantar — Um ovo quente 80
Alface cozida com succo de tomates 25
150 grammas de morangos 65
Chá fraco.
Total de calorias 575

DECIMO NONO DIA

Almoço — Um bife assado 200
Salada de aipo e pepinos 50
Dois cogumelos grandes, assados 30
150 grammas de cerejas 105
Jantar — Pombo assado........ 30
2 tomates 25
Uma laranja 50

Total de calorias 400

VIGESIMO DIA

Almoço — Um escalope de vitella assado 200
Espinafre com limão 20
Salada de pepinos com limão ... 25
Tres pecegos 90
Jantar — Um ovo quente 80
Seis espinafres 25
150 grammas de morangos 65

Total de calorias 505

A partir do 10.° dia se póde juntar um legume e cada refeição, mas são prohibidos o pão e todos os alimentos farinaceos. Evitar o assucar. Usar moderadamente a manteiga na cozinha, não pol-a jámais na mesa. Pesar-se diariamente; annotar as differenças de peso, como se annotam as mudanças de temperatura no decurso de uma enfermidade.

Em resumo, seguir um regimen para adelgaçar é admiravel discipilna da vontade.

E agora felicitem-se porque adelgaçaram sensivelmente e chegaram ao peso normal. A perda media foi, em cada caso, de seis kilos em vinte dias, algumas vezes mais... Não se esqueçam, portanto, de que uma só refeição abundante destróe o effeito de tres dias de regimen, e que o regimen indicado só serve ás obesas e não ás mulheres finas, ao menos que se queiram transformar em pavios... Pesem-se diariamente, sempre com o mesmo vestuario.

(Fim)

OS DOIS "EXTREMOS"

Duas coisas essenciaes ao aspecto bonito, "rebuscamento" indispensavel — cultura do encanto e da seducção: — dar aos pés e ás mãos os cuidados que merecem.

Desde que uma senhora deseja produzir boa impressão necessario se torna realçar a boniteza das mãos e dos pés, quando existe, ou creal-a — o que não é impossivel.

A esthetica é humilima serva da hygiene. Reunamos as duas parentas proximas e deixemol-as trabalhar em conjuncto.

Comecemos, pois, pelas mãos.

Qualquer que seja a especie de labor a que se dedica — senhora ou senhorita — qualquer que seja a situação social, procure orgulhar-se do trato das suas mãos, para as quaes instinctivamente se dirigem nossos olhares. As mãos traduzem um pouco do nosso intimo, dos nossos pensares e, pela maneira por que são cuidadas dizem da nossa educação, do nosso estado de espirito. Se pudessemos comprehender bem o papel das mãos na nossa vida bem que as tratariamos melhor que tratamos o nosso rosto. Em geral interessamo-nos pelo rosto negligenciando as mãos.

E' imperdoavel que uma joven rôa as unhas, arranque as pelles com a ponta aguçada dos dentes. As mãos devem ser cuidadas com regularidade, sem o que a mais linda das mulheres ha de parecer como um quadro de delicadas tintas pastel em moldura de madeira bruta.

Devemos, pois, embellezar as mãos, encontrando o processo de defendel-as das rugas e da aspereza.

Operaria, dactylographa, literata, mulher de alto mundo: todas as mãos carecem de egual attenção.

Chapéos novos

NOTA CINEMATICA

UM BOCADO DE PHILOSOPHIA SOBRE AS TABOLETAS

Claudette Colbert em "Cleopatra"

O cinema — que tomou conta da gente civilizada como um amante espiritual, porém absorvente, cuja carne é feita de luz, de palavras e de musica — o cinema, arte adolescente em todo o seu esplendor, inventou um mundo gostoso de novidades, ao par da sua expressão de agente social da vanguarda.

Esta ultima qualidade — a de revelador dos problemas sociaes — não cabe ser commentada aqui nesta leve chronica. Deixamos por ora, a bruta importancia do assumpto para o **stock** de brutaes preoccupações do Chanceller Hitler, por exemplo, que deve estar, a estas horas, alarmado com as "fitas" nada cinematographicas das milicias nazistas...

E fiquemos no lado amavel da questão — que, no caso presente, póde ser, perfeitamente, um angulo dos habitos pittorescos, surgidos nos quarteirões de todas as Cinelandias modernas, inclusive na nossa, ali, no Bairro, ha tempos chrismado de Serrador...

Apostamos, assim, que nenhum dos "fans" cariocas, sempre deslumbrados com a ronda semanal de novos celluloides e com a promessa tentadora dos seus cartazes de reclame, já reparou na cerimonia simples e curiosa da mudança de taboletas, feitas pelos operarios do **métier**, todas as segundas-feiras, de manhã, bem cedo, quando quasi não despertam curiosidade as legendas e as figuras espectaculares, que Hollywood espalhou pelo universo, fazendo cocegas ao interesse de moços e de velhos...

Sim, com certeza ninguem, nem mesmo o mais observador dos amigos do cinema, notou sequer esse facto tão insignificante — a mudança das taboletas dos films da semana que passou, pelas taboletas dos films que serão escolhidos na semana em inicio...

Mas, nós, os que vivemos da gloria economica da producção dos studios norte-americanos; nós os que amamos, profissionalmente, a theoria frivola e bonita dos artistas e de suas creações; nós que sentimos até carinhos familiares pela Greta Garbo ou pela Claudette Colbert — nós, os cineastas, soffremos com a queda semanal de um cartaz, onde brilhe o nome de nossa lembrança e o titulo sonoro de um film, que, por tanto tempo, antes fôra intimo da nossa attenção, no convivio diario da publicidade e nos affazeres do lançamento... Uma leve melancolia insinua a verdade de que tudo é fugaz, rapido, ephemero, neste planeta, ainda mesmo os mais grandiosos motivos de nossas paixões... Porque, uma vez mudado o cartaz, lá para terça ou quarta feira, quando o novo titulo está em plena victoria, até nós proprios esquecemos a magua anterior e começamos a pensar nos futuros lançamentos, com essa ansia de ineditismo que caracteriza os mortaes...

E assim é o destino de cada um e de todos, tambem, neste jogo actual de taboletas...

Zenaide Andréa

Este modelo é composto de saia de tafetá preto e branco, blusa de renda preta com bolas bordadas, um "bouquet" de camelias brancas fechando o decote, luvas de "crochet" de seda. Destina-se a "après-midi".

Vestido de jersey ou tricotado. Modelo moderno.

Decoração da casa

Quarto destinado a moça solteira. Os moveis claros, laqueados ou envernizados, são talhados em linhas sóbrias. O verde médio da colcha de "taffetas" da cama se reproduz na beira do "fond de lit" e das cortinas de "voile" branco, delicadamente pintadas, á aquarêla, com "bouquets" de flôres do campo. A banqueta á direita é forrada de "taffetas verde escuro, bordadinhos verde médio na beira do fôlho. A almofada grande, á esquerda, de velludo "marron" escurissimo, ao centro um motivo bordado de "beige", verde e "soutache" dourado. Tapete "marron", centro verde forte e branco pontilhado de amarélo ouro.

VESTIDOS MODERNOS

Vestido de fina lã verde, mangas "raclan", bandas pospontadas de preto e cruzadas á frente da blusa; á direita: vestido de fina lã preta estriada de "celophane".

Vestido de lã preta pastilhado de metal ouro, gola de "lamé" dourado: casaco de lã branco cinza, mangas fôfas e punhos altos; vestido de crepe fôsco, frente da blusa, gola, e motivos nos quadris talhados em crepe setim brilhante. Tambem podem ser utilisados: lã e crepe brilhante.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

(Photos da WARNER FIRST)

Outra vez PATRICIA ELLIS — trajada para dia de chuva.

BETTE DAVIS é a elegancia em pessoa, assim vestida de lã escosseza: preto, branco e verde — laços de "peau d'ange" na blusa, capa de velludo preto, guarnição de "renard", boina de velludo preto.

PATRICIA ELLIS — Graciosa de mocidade e de elegancia neste costume "tricoté", destinado aos dias frios.

"LINGERIE" ELEGANTE

"Robe de chambre" — setim azul anil, faixa fina, forrada de *lamé*, prateado.

Camisa de dormir, calcinhas e combinação de crepe da China rosa salmon guarnecidas de renda Racine

Chapéos modernos, todos preparados em feltro.

VESTIDOS

Para a primeira communhão. — Da esquerda para a direita — Musselina branca, saia com pregas finas, blusa com babadinhos franzidos: "georgette" completamente pregueado, folhos franzidos como guarnição, faixa de setim branco; vestido de "voile" de algodão branco, pála da saia, da blusa, punhos com ninhos de abelhas; musse- branca, babadinhos franzidos como guarnição, um bordado ao centro da pála da blusa; vestido de "voile" de algodão, enfeites de pregas "religieuse" e bainhas abertas.

Aventaes de fustão branco; de linho preto, viezes de cadarso vermelho; de linho verde claro azulado, guarnições de linho preto e branco.

Grande Concurso
Brasil d'o
O Tico-Tico
PREMIOS NO VALOR DE 50:000$000!
Entre os innumeros premios que serão distribuidos neste Grande Concurso que está sendo organisado pel'O TICO-TICO e officialisado pelo Departamento de Educação desta Capital e de varios outros Estados, salientam-se os que aqui reproduzimos:
25 PREMIOS
25 Relogios pulseira da afamada marca "Cyma" e que tem o valor de 130$000 cada um. Sabem os leitores d'O TICO-TICO quem offerece estes 25 lindos premios?
O BANACLUB!
os meninos e meninas de todo o Brasil devem ser socios ao BANACLUB, o club originalissimo para creanças até 15 annos, onde se tem todos os divertimentos gratuitos. Basta comer os saborosos doces, Banavita, Banamilk e Banamel para ter os banacontos e banaferros com que poderão ser banasocios e adquirir brinquedos.
Informações completas com a S. A. FABRICA DOCEVITA — Rua Buenos Ayres, 87 — Rio — Tel. 23-0669 e 23-4432

MÃOS VERMELHAS As mãos finas, sem manchas provenientes da acção dos raios solares, tendo a epiderme alvura completa ou coloração ligeiramente rosea, são complementos da belleza feminina.

Todavia não são raras as pessoas cujas mãos excessivamente vermelhas apresentam um frisante contraste com a brancura de seus rostos attrahentes.

Taes pessoas devem com o maior cuidado evitar que suas mãos entrem em contacto seja com a agua fria, seja tambem com a agua muito quente.

Repetidas lavagens feitas com uma mistura de agua morna e glycerina ou de agua morna e alcool camphorado dão excellentes resultados.

As compressas feitas com essencia de terebenthina produzem muitas vezes apreciaveis beneficios.

Contra as vermelhidões renitentes, applique-se todas as noites no momento de recolher ao leito a seguinte loção: tannino 2 grs.; decocto de cachau 50 grs., hydrolato de rosas 100 grs.

Si as mãos estiverem feridas, far-se-á massagens com o topico seguinte: resorcina 2 grs., ichthyol 3 grs., oleo de oliva 10 grs., lanolina 50 grs., agua destillada 50 grs.

Belleza e MEDICINA

A massagem no tratamento da calvicie

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A seborrhéa, como ninguem ignora, é a responsavel por quasi todos os casos de calvicie. Diversos são os meios empregados para combatel-a: raios ultra-violetas, alto frequencia, regimens, massagem, loções, pomadas, etc.

Trataremos hoje da massagem que, sem duvida alguma, é um dos melhores meios que contamos para luctar contra a seborrhéa e, na opinião de Acquaviva, a medicação mais efficaz de que dispomos para a therapeutica da calvicie.

Após a massotherapia, á quéda dos cabellos diminue de um modo sensivel e, de 100 fios que cahem diariamente, obtem-se uma diminuição para 20, após um a dois mezes de tratamento. No inicio da massagem, durante a primeira ou segunda semana, a quéda dos cabellos augmenta, sendo esse facto facilmente explicavel pela extracção traumatica dos cabellos mortos que a massagem realiza.

Logo após esse periodo vem, então, uma melhora accentuada, que se traduz na paralysação da calvicie.

A massagem, segundo Acquaviva, deve ser feita todos os dias, pela manhã e ao deitar dez minutos cada sessão e realizada desde as primeiras manifestações seborrheicas.

Tambem a massagem póde ser effectuada como meio preventivo. No caso da seborrhéa a massagem age sobre as terminações nervosas e póde ser effectuada pelas proprias mãos do paciente, deixando uma agradavel sensação de calor que persiste alguns minutos após a applicação.

Na nossa opinião, os raios ultra-violetas e a massagem, regularmente feitos, paralysam, indubitavelmente, depois de algumas semanas de tratamento, a marcha da calvicie.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 35.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

Zéca — Escola de Intendencia do Exercito.
Maivercas — Rua Christovão Jacques, 20 — Anchieta.
Eleuzina Gomes — Alfandega, 68.
Cyro Porto-Carrero — Rua 24 de Maio, 424 — Riachuelo.

SÃO PAULO

Marina Datti — Posta Restante — Piraciçaba.
Duque de La Tour — Rua do Commercio, 42 — Cidade de Bragança.

MINAS GERAES

R. Passos — Rua Levindo Lopes, 570 — Bello Horizonte.

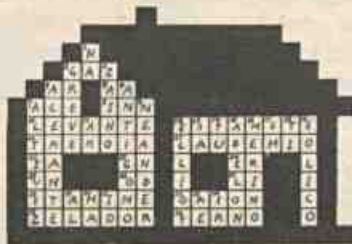
RIO DE JANEIRO

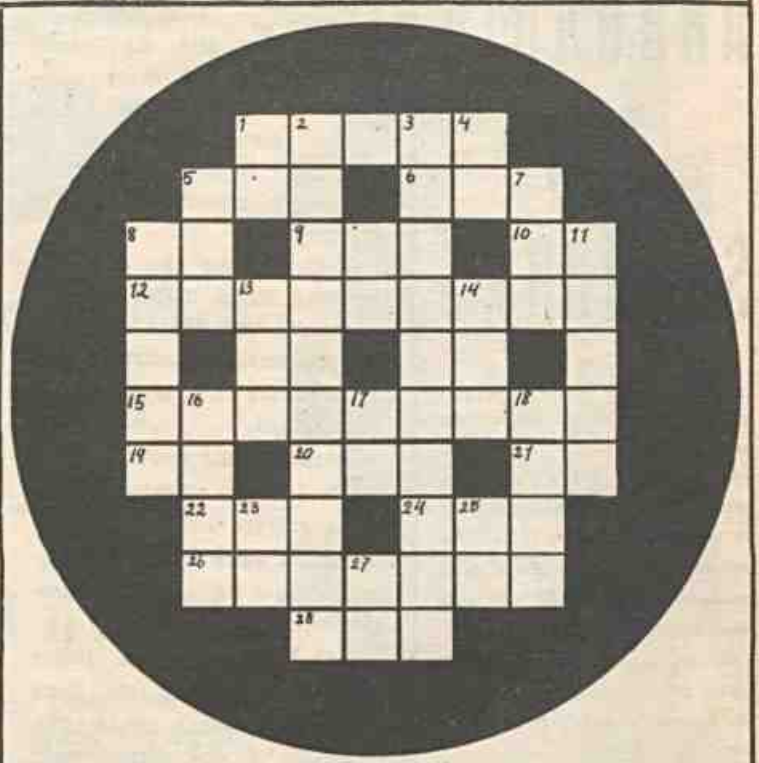
R. F. de Albuquerque — Praia de Icarahy, 404 — Nictheroy.

PERNAMBUCO

E. Machado — Av. Riachuelo, 267 — Recife.

RIO G. DO SUL

Lopestelmo — Rua Venancio Ayres, 177 — Porto Alegre.

SOLUÇÃO EXACTA DO 35º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

Palavras cruzadas

Horizontaes

1) Fruta.
5) Circulo.
6) Ave.
8) Externato Ignacio.
9) Quasi roca.
10) Adverbio.
12) Região da America.
15) Em forma de copos.
19) Mez de Syrios.
20) Relação.
21) Letra grega.
22) Soberano.
24) Governo finlandez.
26) Resenhas.
28) Sadio.

Verticaes

1) Vento.
2) Dilações.
3) Resumido.
4) Não presta, ao contrario.
5) Creada.
7) Adverbio.
8) Tempo.
11) Cidade da Moldavia.
13) Quasi encontra.
14) Não francez.
16) Feito.
17) Tecido.
18) Haste do arado.
23) Lê, ás avessas.
25) Meio bôbo.
27) Batrachio.

Composto por gentil collaboradora que se occulta sob o pseudonymo de *Havaiana*, o problema que hoje publicamos é devéras interessante.

Distribuiremos, por sorteio, 10 premios aos concurrentes que até o dia 1º de Junho tiverem feito chegar á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, a solução certa, acompanhada do respectivo coupon, n. 38. Em nossa edição do dia 13 daquelle mez, publicaremos o resultado e a relação dos premiados.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n.º 38

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

CORRESPONDENCIA

Zéca — Póde mandar.
Waldemar E. Santos (Bahia) — Veja a resposta dada a Ruy Gonçalves no nosso n.º 97.
Vescha e *Aurelio* — Recebemos e vamos examinar.

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.
BAUME BENGUE
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

CAMOMILINA
O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

EM MAIO
HELMUT
O GLOBO
MODA E BORDADO
O MALHO
ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA
CINEARTE
Illustração Brasileira
Tudo o que o Brasil póde mostrar de apreciavel na immensa variedade das suas paizagens, costumes, cultura, riquezas, a Illustração Brasileira, a reapparecer neste mez, apresentará nas suas paginas em que se reunem o bom gosto artistico e a rigorosa selecção da materia.